

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS HUMANAS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FILOSOFIA
NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

PROJETO PEDAGÓGICO
do curso de
FILOSOFIA
grau
Licenciatura

Florianópolis
2018
SUMÁRIO

<u>Apresentação</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>Contextualização</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>1. Descrição e dados gerais do curso</u>	4
<u>1.1 Ingresso e estruturação do curso</u>	5
<u>2. A formação básica em Filosofia</u>	Erro! Indicador não definido.
<u>2.1 Objetivos do Curso</u>	6
<u>2.2 Perfil do Profissional Egresso em Licenciatura</u>	6
<u>3. Conteúdos Curriculares</u>	10
<u>I. Bloco básico (2016 h/a)</u>	11
<u>II. Bloco Didático-pedagógico (990h/a)</u>	28
<u>III. Bloco Complementar (870h/a)</u>	34
<u>IV. Disciplinas Optativas</u>	34
<u>3.1 Grade curricular sugerida</u>	74
<u>3.2 Cargas horárias</u>	73
<u>4. Esclarecimentos sobre a estrutura curricular</u>	73
<u>4.1 Integração vertical e horizontal</u>	82
<u>4.2 Flexibilização</u>	83
<u>4.3 Interdisciplinaridade</u>	84
<u>4.4 Inter-relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão.</u>	84
<u>4.5 Articulação entre teoria e prática</u>	85
<u>4.6 Iniciação à pesquisa</u>	85
<u>5. Conteúdos especiais obrigatórios</u>	85
<u>6. Formato dos estágios e atividades complementares</u>	86
<u>6.1 Sobre os estágios obrigatórios da licenciatura</u>	86
<u>6.2 Sobre o estágio curricular não-obrigatório</u>	87
<u>6.3 Concepção e composição das atividades complementares</u>	87
<u>7. Procedimentos metodológicos e formas de avaliação</u>	89
<u>7.1 Acompanhamento da implementação do projeto atual</u>	89
<u>8. Instalações Físicas e Recursos materiais</u>	90
<u>9. Recursos de apoio didático e serviços</u>	90
<u>Conteúdos e atividades multiplataforma</u>	90
<u>Páginas e serviços on-line</u>	90
<u>Revistas mantidas pelo departamento de filosofia</u>	90
<u>Sistema de Bibliotecas</u>	91
<u>Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais</u>	91
<u>Programa de Apoio Pedagógico</u>	92
<u>Intercâmbio internacional</u>	92
<u>10. Corpo social</u>	92

<u>10.1 Corpo docente</u>	92
<u>10.2 Corpo técnico-administrativo</u>	94
<u>11. Composição do Colegiado do curso de graduação em Filosofia</u>	95
<u>11.1 Colegiado do Curso de Filosofia</u>	95
<u>11.2 Núcleo Docente Estruturante</u>	95
<u>12. Atos de criação, reconhecimento e credenciamento</u>	96
<u>Renovação e Reconhecimento atuais</u>	96
<u>13. Amparo legal e Fontes de Referência</u>	96

Apresentação

A presente proposta de *Projeto Pedagógico*, apresentada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) e aprovada pelo Colegiado do Curso de Filosofia, estabelece os princípios e as definições básicas do Curso de Filosofia, grau *Licenciatura*, bem como a grade curricular para a obtenção do título de *Licenciatura em Filosofia* pela Universidade Federal de Santa Catarina.

Esta proposta tem por objetivo principal adequar os currículos dos cursos de graduação em filosofia às exigências legais, sobretudo à RESOLUÇÃO No 2/CNE, de 1º DE JULHO DE 2015, mas também aos *Parâmetros Curriculares Nacionais* e às *Orientações curriculares para o ensino médio*, MEC/2006, as quais estabelecem as diretrizes tanto para os cursos de licenciatura quanto para o perfil dos profissionais licenciados, exigindo uma separação estrita entre os cursos nas modalidades de Bacharelado e de Licenciatura, além de introduzirem novos conteúdos obrigatórios. Além disso, foram incorporadas modificações e ajustes de carga horária, disciplinas e organização da estrutura curricular. Com essas mudanças, além de atender à legislação vigente, foram delineados e diferenciados os perfis dos egressos do Bacharelado e da Licenciatura em Filosofia.

Contextualização

A Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com sede em Florianópolis, capital do estado de Santa Catarina, foi fundada em 18 de dezembro de 1960, com o objetivo de promover o ensino, a pesquisa e a extensão. Sua comunidade é constituída por cerca de 50 mil pessoas, entre docentes, técnicos-administrativos e estudantes. São aproximadamente 5500 professores e técnicos que atuam em atividades cujos resultados são referências no Brasil e no exterior. A UFSC conta com Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis que acolhe e acompanha os estudantes durante sua permanência na universidade e também com a Pró-Reitoria de Graduação que trata dos assuntos pedagógicos dos cursos de graduação. Destaca-se a Coordenadoria de Acessibilidade Educacional que atende ao princípio da garantia dos direitos das pessoas com deficiência, mediante a equiparação de oportunidades, propiciando autonomia pessoal e acesso ao conhecimento.

O curso de filosofia está presente desde a fundação da UFSC. O Decreto Nº. 36.658, de 24 de dezembro de 1954, da Presidência da República, autorizou o funcionamento do Curso de Licenciatura em Filosofia da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia. O início efetivo do curso ocorreu em 1955 nas dependências do Colégio Catarinense. O reconhecimento do curso foi feito pelo Decreto 46.266 de 26/06/59, também da Presidência da República. Com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1960, incorporou-se o Curso de Filosofia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Depois, em 1978, a UFSC passou a oferecer também o Bacharelado em filosofia. A partir de 2008, o Departamento de Filosofia oferece também o curso de Licenciatura em Filosofia na modalidade à distância. Desde então, o curso de graduação em Filosofia tem formado inúmeros profissionais que hoje atuam nas escolas e universidades de diferentes regiões de Santa Catarina

e do Brasil. Com a implementação do Programa de Pós-Graduação em Filosofia, Mestrado (1998) e Doutorado (2005), consolidou-se o projeto iniciado em 1955 de ensino e pesquisa de Filosofia em Florianópolis e especificamente na UFSC.

Pelo sistema E-MEC, a UFSC está autorizada a oferecer os cursos presenciais de Bacharelado e Licenciatura em Filosofia, com um total de 78 vagas nos turnos diurno e noturno. Atualmente, o curso de graduação em filosofia conta com 186 estudantes matriculados no período diurno e 180 matriculados no período noturno. O Curso de Graduação em Filosofia atende a população da grande Florianópolis e também da região central, já que não há outro curso equivalente nessas regiões.

O objetivo principal do curso é a formação de professores para a educação básica. A legislação federal e estadual preveem e indicam os conteúdos de filosofia como conteúdos obrigatórios para a educação básica, conforme a Lei de diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei 9.394, de 20.12.1996, que decreta que o aluno egresso do Ensino Médio deve ter “domínio dos conhecimentos de Filosofia e de Sociologia necessários ao exercício da cidadania” (art.36); e também a filosofia constitui disciplina obrigatória do currículo do ensino médio em Santa Catarina, conforme Lei Complementar 173, de 21.12.1998. Além disso, a filosofia está inserida nas Orientações Curriculares Nacionais (OCNs) de 2006, e os conteúdos de filosofia estão contemplados nas provas do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Por fim, a filosofia é conteúdo escolar obrigatório em todas as séries do ensino médio no Brasil, conforme a Lei 11.684, de 02 de junho de 2008. Esta situação estabelece a necessidade de formação permanente de profissionais qualificados em filosofia para a educação básica.

1. Descrição e dados gerais do curso

Nome do curso: *Filosofia*

Grau: *Licenciatura*

Modalidade: *Presencial*

Número de vagas: *39*

Carga horária total do curso: *CNE: 3230 horas UFSC: 3876 h-a*

Turno de funcionamento: *Vespertino*

Regime do Curso: *Semestral*

Tempo regular de integralização: *4 anos e meio / 9 semestres*

Tempo máximo de integralização: *8 anos / 16 semestres*

Número de aulas semanais: *Mínimo: 12, máximo: 25*

Organização curricular: *Blocos de disciplinas (obrigatórias, optativas filosóficas, eletivas gerais), estágio curricular obrigatório, atividades complementares.*

Situação legal do curso: *Autorização: Decreto Nº. 36.658, de 24 de dezembro de 1954, da Presidência da República; Reconhecimento: Decreto 46.266 de 26/06/59 da Presidência da República; Renovação do reconhecimento: PORTARIA No 1.097, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2015.*

1.1 Ingresso e estruturação do curso

A forma de ingresso é anual, por vestibular e pelo SISU, ou transferência, com editais públicos anuais, sendo ofertadas 39 vagas no turno diurno (vespertino). O curso organiza-se por disciplinas e fases, seguindo a legislação e o calendário acadêmico da UFSC. A organização do semestre, na forma de sugestão das disciplinas oferecidas, prevê quatro disciplinas semanais, de modo que o estudante possa efetivamente realizar atividades extracurriculares, participar de grupos de estudos e também desenvolver atividades de leitura e pesquisa na biblioteca previstas nas disciplinas da fase.

2. A formação básica em Filosofia

O objetivo principal e norteador do Curso de Graduação em Filosofia é a formação de profissionais plenamente habilitados para se inserirem nas atividades da comunidade nacional e internacional na área de Filosofia, sem descurar da participação nos debates locais e nacionais nos campos científicos, políticos e culturais.

O curso de *Licenciatura* em Filosofia tem seu foco na formação de professores de Filosofia com perfil voltado para o ensino na educação básica, mas também para a pesquisa e a produção de conhecimento teórico, tendo em vista o enfrentamento dos problemas contemporâneos e o contexto da tradição filosófica, conforme preveem as indicações para a área. Essas indicações subentendem um sólido conhecimento teórico e histórico da filosofia, que capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como para a análise e a reflexão crítica da realidade cultural. Os licenciados em filosofia estarão credenciados para o ensino e também para a pesquisa acadêmica, bem como para a reflexão transdisciplinar, estando habilitados para a integração epistêmica com outras áreas, sobretudo no setor da cultura e sociedade.

O enfoque do curso é o pensamento contemporâneo e as formas atuais de ensino e aprendizagem, com especial ênfase nas questões éticas e políticas, científicas e epistemológicas, estéticas e culturais, ontológicas e políticas, em conformidade com o parecer *CNE/CES 492/2001*, o qual, conforme a Resolução *CNE/CES 12* e o parecer *1.363/2001*, estabelece as diretrizes do projeto pedagógico do Curso de Filosofia, bem como o que dispõe a RESOLUÇÃO No 2/CNE, DE 18 DE JUNHO DE 2007, sobre a carga horária mínima para cursos de graduação, e a RESOLUÇÃO No 2/CNE, de 1º DE JULHO DE 2015.

2.1 Objetivos do Curso

Objetivo Geral

Formar profissionais qualificados para exercer o magistério de filosofia na educação básica, bem como para a pesquisa e a produção de conhecimento filosófico.

Objetivos Específicos

Formar professores com espírito compreensivo e crítico da realidade; articular as atividades de ensino, pesquisa e extensão na atividade docente; propiciar a produção, a transmissão e a apropriação da cultura e do conhecimento filosófico.

2.2 Perfil do Profissional Egresso em Licenciatura

O princípio norteador do Curso de Licenciatura em Filosofia é que a pesquisa metódica e sistemática constitui uma base sólida de construção do conhecimento, científico e filosófico, tanto quanto que sua exposição pública conforma sua validação objetiva. Isso implica que o professor precisa, antes de tudo, ser um pesquisador nas matérias em que se propõe ensinar, mas também ser capaz de expor publicamente seus trabalhos e motivar os outros a pensarem criticamente. Por conseguinte, o plano pedagógico da Licenciatura em Filosofia está organizado de modo a combinar a formação indicada para o Bacharelado, a qual, como prevê a diretriz da área, está direcionada para a formação de pesquisadores, com a formação para o exercício da docência na educação básica.

Espera-se que os licenciados tenham um sólido conhecimento teórico e histórico das diferentes áreas temáticas da Filosofia que os capacite para a compreensão e a transmissão dos principais temas, problemas e sistemas filosóficos, assim como para a sua aplicação na análise e reflexão crítica da realidade social em que se insere. Nesse sentido, além das quatro disciplinas de História da Filosofia, as outras disciplinas do *Bloco básico* como, por exemplo, Ética I e II, podem ser desenvolvidas de modo a compatibilizar o estudo histórico da disciplina e o aprofundamento temático. Espera-se, com isso, que o futuro profissional tenha um conhecimento aprofundado da filosofia e seja competente no exercício das suas atividades docentes. O licenciado deverá estar habilitado a enfrentar com sucesso os desafios e as dificuldades inerentes à *tarefa de despertar os jovens para a reflexão filosófica, bem como a de transmitir às novas gerações o legado da tradição e o gosto pelo pensamento inovador, crítico e independente.*

Espera-se dos licenciados em filosofia, primeiro as habilidades básicas do ofício da Filosofia, indicadas pela *Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia* e pela *Portaria INEP* no 171, de 24 de agosto de 2005, que instituiu o *Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes* (Enade) de Filosofia:

- habilidade de formular problemas de um modo especificamente filosófico e de formular e propor soluções nos diversos campos do conhecimento;
- habilidade de desenvolver uma consciência crítica sobre conhecimento, razão e realidade sócio-histórico-política;

- habilidade de analisar e interpretar as questões acerca do sentido e da significação da própria existência e das produções culturais;
- habilidade de perceber a integração necessária entre a filosofia e a produção científica e artística, bem como com o agir individual e coletivo;
- capacidade de relacionar o exercício da crítica filosófica com a promoção integral da cidadania e com o respeito à pessoa, dentro da tradição de defesa dos direitos humanos;
- capacidade de leitura e compreensão de textos filosóficos em línguas clássicas (grego e latim) e línguas estrangeiras contemporâneas;
- competência na utilização da informática como instrumento pedagógico.

Além dessas diretrizes, o presente projeto pedagógico está estruturado de modo a propiciar um treinamento nas seguintes habilidades:

- analisar, compreender, julgar e expor um tema (problema, argumento, tese, conceito, teoria etc.) em forma oral ou escrita;
- analisar um texto, discurso ou experiência e extrair conceitos, teses, argumentos etc., e posicionar-se diante do conteúdo encontrado, comparando-o com outros, variando métodos e pontos de vista;
- investigar e sintetizar, de um ponto de vista ou segundo um procedimento aceitável para o estado atual da arte, um tema ou questão, e fornecer uma solução ou consideração conclusiva, teórica e prática;
- planejar e executar uma exposição (aula, conferência, curso, texto) para público geral, curso de ensino médio e graduação, sobre um tema filosófico.

Essas habilidades e competências já capacitam o egresso para o exercício da docência, mas a *formação da docência para a educação básica* exige ainda, como orientação principal, conforme a RESOLUÇÃO CNE, No 2, DE 1 DE JULHO DE 2015, as seguintes diretrizes:

§ 2º No exercício da docência, a ação do profissional do magistério da educação básica é permeada por dimensões técnicas, políticas, éticas e estéticas por meio de sólida formação, envolvendo o domínio e manejo de conteúdos e metodologias, diversas linguagens, tecnologias e inovações, contribuindo para ampliar a visão e a atuação desse profissional.

§ 6º O projeto de formação deve ser elaborado e desenvolvido por meio da articulação entre a instituição de educação superior e o sistema de educação básica, envolvendo a consolidação de fóruns estaduais e distrital permanentes de apoio à formação docente, em regime de colaboração, e deve contemplar:

- I - sólida formação teórica e interdisciplinar dos profissionais;
- II - a inserção dos estudantes de licenciatura nas instituições de educação básica da rede pública de ensino, espaço privilegiado da práxis docente;

- III - o contexto educacional da região onde será desenvolvido;
- IV - as atividades de socialização e a avaliação de seus impactos nesses contextos;
- V - a ampliação e o aperfeiçoamento do uso da Língua Portuguesa e da capacidade comunicativa, oral e escrita, como elementos fundamentais da formação dos professores, e da aprendizagem da Língua Brasileira de Sinais (Libras);
- VI - as questões socioambientais, éticas, estéticas e relativas à diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional e sociocultural como princípios de equidade.

Salienta-se, finalmente, que a maior parte dessas competências será adquirida e exercida nas principais disciplinas da grade curricular, as quais cumprem em seu conjunto todos esses aspectos da formação. A grade de disciplinas, metodologias e conteúdos previstos nessa proposta cumpre integralmente essas diretrizes, assim como atende às *Diretrizes Curriculares aos Cursos de Graduação em Filosofia* e a pela *Portaria INEP n. 171*, de 24 de agosto de 2005, que instituiu o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de Filosofia.

O Curso de Graduação em Filosofia, bem como o Departamento de Filosofia, está comprometido e pauta suas atividades de formação inicial em conformidade com o previsto no Art. 8º da RESOLUÇÃO CNE, No 2, DE 1 DE JULHO DE 2015, o qual determina que o egresso deve estar apto a:

- I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;
- II - compreender o seu papel na formação dos estudantes da educação básica a partir de concepção ampla e contextualizada de ensino e processos de aprendizagem e desenvolvimento destes, incluindo aqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
- III - trabalhar na promoção da aprendizagem e do desenvolvimento de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano nas etapas e modalidades de educação básica;
- IV - dominar os conteúdos específicos e pedagógicos e as abordagens teórico-metodológicas do seu ensino, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;
- V - relacionar a linguagem dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação para o desenvolvimento da aprendizagem;
- VI - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;
- VII - identificar questões e problemas socioculturais e educacionais, com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas,

a fim de contribuir para a superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas, de gênero, sexuais e outras;

VIII - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, de faixas geracionais, de classes sociais, religiosas, de necessidades especiais, de diversidade sexual, entre outras;

IX - atuar na gestão e organização das instituições de educação básica, planejando, executando, acompanhando e avaliando políticas, projetos e programas educacionais;

X - participar da gestão das instituições de educação básica, contribuindo para a elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XI - realizar pesquisas que proporcionem conhecimento sobre os estudantes e sua realidade sociocultural, sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos, sobre propostas curriculares e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas, entre outros;

XII - utilizar instrumentos de pesquisa adequados para a construção de conhecimentos pedagógicos e científicos, objetivando a reflexão sobre a própria prática e a discussão e disseminação desses conhecimentos;

XIII - estudar e compreender criticamente as Diretrizes Curriculares Nacionais, além de outras determinações legais, como componentes de formação fundamentais para o exercício do magistério.

O conjunto de disciplinas, instrumentos didáticos e serviços oferecidos pelo Departamento de filosofia, em conjunto com outros departamentos da UFSC, especialmente os Departamentos de Metodologia de Ensino (MEN), de Estudos Especializados em Educação (EED), de Artes e Libras (DALI) e de Psicologia (PSI), estão em conformidade com essas exigências. Todos os pontos indicados para caracterizar o perfil do egresso são trabalhados em algum momento da grade prevista, em termos teóricos e práticos, assim como as principais habilidades e competências são objeto de atenção e desenvolvimento nas diferentes atividades propostas.

3. Conteúdos Curriculares

A grade curricular prevê três tipos de disciplinas. Primeiro, as *disciplinas obrigatórias*, oferecidas regularmente pelo curso, nas quais são desenvolvidos os conteúdos fundamentais da área; segundo, as *optativas filosóficas*, nas quais são desenvolvidos conteúdos específicos, oferecidas pelo Curso de Filosofia, em geral direcionadas para conteúdos complementares; por fim, as *disciplinas eletivas gerais*, dentre as oferecidas pela UFSC, as quais referem-se a

conteúdos de outras áreas de conhecimento. As disciplinas eletivas são disciplinas cujo conteúdo não é obrigatório, sendo de livre escolha dentre as oferecidas pela Universidade, mas cuja carga horária é necessária para a integralização do currículo.

O conjunto de disciplinas obrigatórias articula de modo específico e também transversalmente os conteúdos básicos indicados no Parecer CNE 492/2001: *História da Filosofia, Lógica, Ética, Teoria do Conhecimento, Filosofia Geral e Metafísica*. Esses conteúdos estão distribuídos em mais de uma disciplina e são abordados com diferentes metodologias. Além disso, os conteúdos especiais, sobretudo aqueles indicados pela RESOLUÇÃO 02/CNE, de 1º DE JULHO DE 2015, estão contemplados também em mais de uma disciplina, tanto obrigatórias quanto optativas. Dentre as obrigatórias, compondo já o núcleo fundamental, estão as novas disciplinas recomendadas no parecer CNE/CES 492/2001, que se referem a temáticas recentes, como *Filosofia da Ciência, Estética, Filosofia da Linguagem e Filosofia da Mente*. Desse modo, o curso combina uma sólida formação filosófica obrigatória, nos primeiros anos, com conhecimentos gerais nas disciplinas eletivas, e o treinamento para a pesquisa sistemática de caráter filosófico, nos últimos anos, concomitantemente à formação pedagógica. Com efeito, as competências do profissional da Filosofia, bacharel ou licenciado, tem seu fundamento na pesquisa metódica e sistemática, base da construção do conhecimento, científico e filosófico, tanto quanto na sua exposição pública, base de sua validação objetiva. Por isso, tendo em vista que a formação do professor precisa antes de tudo ser a de um pesquisador nas matérias em que se propõe ensinar, mas também hábil em expor publicamente seus trabalhos, o plano pedagógico da Licenciatura em Filosofia está organizado de modo a incluir a formação prevista para as atividades de pesquisa. Novamente, a indissociabilidade entre ensino e pesquisa está preservada. É necessário ressaltar que todas as disciplinas obrigatórias do curso, reservando o correspondente a um crédito para atividades *práticas* de ensino, pesquisa e extensão, buscam, além da preservação da indissociabilidade entre as três esferas da atividade docente, a *transposição didática* dos conteúdos aprendidos na disciplina teórica correspondente.

Conforme sugere a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, o currículo mínimo compõe-se de três núcleos: (1) núcleo de estudos de formação geral, das áreas específicas e interdisciplinares, e do campo educacional, seus fundamentos e metodologias, (2200h); (2) núcleo de aprofundamento e diversificação de estudos das áreas de atuação profissional, incluindo os conteúdos específicos e pedagógicos, (800h); (3) núcleo de estudos integradores para enriquecimento curricular: atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes (200h). Na presente proposta, os dois primeiros núcleos estão contemplados no conjunto de disciplinas obrigatórias, oferecidas no Bloco básico e no Bloco didático-pedagógico e em parte no Bloco complementar, e o núcleo de estudos integradores está contemplado no Bloco complementar. Todavia, a orientação principal da proposta é articular de modo transversal e indissociável os conteúdos e habilidades prefigurados nessa divisão em três núcleos.

A formação mínima, para integralizar o currículo de *Licenciatura em Filosofia*, está composta de três blocos de disciplinas, distribuídas em um *Bloco básico* (2016 h-a), um *Bloco*

Didático-pedagógico (990 h-a), e um *Bloco Complementar* (870 h-a), perfazendo um total de 3876 h-a, ou 3230 horas-relógio, ficando, assim, acima das 3200 horas exigidas pela lei federal.

I. Bloco básico (2016 h-a)

FIL 6000 HISTÓRIA DA FILOSOFIA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

O pensamento grego-romano. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema. Introdução aos principais temas da filosofia greco-romana a partir dos textos dos próprios filósofos antigos e de bibliografia contemporânea especializada.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. *Metafísica*, 3. vols. São Paulo: Loyola, 2000.
2. EPICURO, LUCRÉCIO, SÊNECA, MARCO AURÉLIO. São Paulo: Abril, 1974.
3. KIRK, G. S., RAVEN, J. E. & SCHOFIELD, M. *Os filósofos pré-socráticos*. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.
4. PLATÃO. *A República*. [Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira]. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
2. GUTHRIE, W. K. C. *Os sofistas*. São Paulo: Paulus, 2007.
3. INWOOD. B. (org.) *Os estoicos*. São Paulo: Odysseus, 2006.
4. KRAUT, R. (ORG.). *Platão*. São Paulo, Idéias e Letras, 2013.
5. LONG, A. (org.) *Primórdios da filosofia grega*. São Paulo: Ideias & Letras, 2008.

FIL HISTÓRIA DA FILOSOFIA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A patrística e a escolástica. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas. Apresentar uma introdução aos principais problemas do período medieval. Refletir sobre problemas filosóficos atuais à luz dos autores estudados.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AGOSTINHO. *Confissões*, Trad. de Lorenzo Mammi. São Paulo: Penguin/ Companhia das Letras, 2017.
2. AGOSTINHO. *A cidade de Deus*, Trad. Oscar Paes Leme. Petrópolis: Vozes, 1999.
3. AGOSTINHO. *Contra os acadêmicos, A ordem, A grandeza da alma, O mestre*. São Paulo: Paulus, 2008.
4. TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*, Vol. I. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.
5. TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*, Vol. II. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.
6. TOMÁS DE AQUINO. *Suma teológica*, Vol. III. Ed. Gabriel C. Galache et. al., São Paulo: Loyola, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BRACHTENDORF, J. *Confissões de Agostinho*. São Paulo: Loyola, 2008.
2. GILSON, E. *A filosofia na Idade Média*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
3. GILSON, E. *O espírito da filosofia medieval*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.
4. GILSON, E. *Por que São Tomas criticou Santo Agostinho: Avicena e o ponto de partida de Duns Escoto*. São Paulo: Paulus, 2010.
5. LIBERA, A. *A filosofia medieval*. São Paulo: Loyola, 2001.
6. MATTHEWS, G. B. *Santo Agostinho - A Vida e as Ideias de um Filósofo Adiante de seu Tempo*. São Paulo: Jorge Zahar, 2007.
7. MCGRADY, A. S. *Filosofia medieval*. São Paulo: Ideias e Letras, 2008.
8. STORCK, A. *Filosofia Medieval*. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

FIL HISTÓRIA DA FILOSOFIA III (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Do renascimento ao iluminismo. Apresentar os principais autores, problemas e conceitos da filosofia moderna. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DESCARTES, R. *Obras escolhidas*. Tradução J. Guinsburg, Bento Prado Júnior. São Paulo : Difel, 1973.
2. HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. Tradução Leonel Vallandro. São Paulo: Abril, 1980. (Coleção Os Pensadores).
3. KANT, I. *Crítica da Razão Pura*. Tradução de Manuela Pinto dos Santos e Alexandre Fradique Morujão. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALQUIÉ, F. *A Filosofia de Descartes*. Lisboa: Editorial Presença/Martins Fontes, 1980.
2. BEYSSADE, M. *Descartes*. Lisboa: Edições 70, 1986.
3. REALE, G. e ANTISERI, D. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Coleção Filosofia; 3v.).
4. SMITH, P. J. *Ceticismo de Hume*. São Paulo: Loyola, 1995.
5. WOOD, A. *Kant*. Tradução de Delamar José Volpato Dutra. Porto Alegre: Artmed, 2008.

FIL HISTÓRIA DA FILOSOFIA IV (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Do idealismo alemão ao Século XXI. Introduzir as principais questões debatidas nesse período histórico, refletindo sobre a sua atualidade no caso das anteriores ao presente século. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BERGSON, H. *Cartas, conferências e outros escritos*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os pensadores).
2. CARNAP, R. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).
3. MERLEAU-PONTY, M. *Textos escolhidos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).
4. HEIDEGGER, M. *Conferências e escritos filosóficos*. São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os pensadores).
5. HUSSERL, E. *Investigações lógicas: sexta investigação*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).
6. POPPER, K. *Coletânea de textos*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).
7. QUINE, W. *Ensaio*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).
8. SARTRE, J.P. *O existencialismo é um humanismo. A imaginação. Questão de método*. São Paulo: Abril Cultural, 1975 (Col. Os pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHATELET, F. *História da filosofia: ideias e doutrinas*, vol.5, 6, 7 e 8. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
2. MARCONDES, D. *Iniciação à História da Filosofia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
3. STEGMÜLLER, W. *A Filosofia Contemporânea*. São Paulo: EPU/EDUSP, 1977.

FIL 6004 TEORIA DO CONHECIMENTO I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Questões clássicas da Teoria do Conhecimento. Problemas de metaepistemologia: fundacionalismo, ceticismo, coerentismo, análise do conhecimento. Avaliar a consistência das posições epistemológicas modernas e contemporâneas. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SOSA, Ernest. *Epistemologia da Virtude*. São Paulo: Loyola, 2013
2. FOGELIN, Robert. *Reflexões Pirrônicas sobre o Conhecimento e a Justificação*. Salvador: EDUFBA, 2017.
3. VERDAN, André. *O Ceticismo Filosófico*. Florianópolis, EDUFSC, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BAIER, A.C. *A progress of sentiments*, Cambridge (Mas.): Harvard University Press, 1991.
2. BECK, L. W. 'A prussian Hume and a Scottish Kant', in Beck, L. W. *Essays on Kant*

- and Hume, New Haven: Yale University Press, 1978, pgs. 111-129.
3. BELL, M. & MacGINN, M. 'Naturalism and Scepticism', *Philosophy*, 1990, 65, pp. 399-418.
 4. BIRO, J. 'Hume's New science of the mind', in Norton 19993, pgs. 33-63.
 5. BRETT, N. 'Hume's debt to Kant', *Hume studies*, 1983, 9, pgs. 59-73.
 6. DAVIS, J W. 'Going out the window', in the appendix to dialogues concerning natural religion, London: Routledge, pp, 196-204.
 7. FOGELIN, R. J. 'Hume's Scepticism', in Norton 1993, pgs. 90-116.
 8. _____, 'The tendency of 'Hume's Scepticism'', in Burnyeat 1983, pgs. 397-412.
 9. HUME, D. *Dialogues concerning natural religion*, 1991, London: Routledge.
 10. _____, *An enquiry concerning human understanding*, 1990, Oxford: Clarendon.
 11. _____, *An enquiry concerning the principles of morals*, Oxford, 1990.
 12. _____, *A treatise of human nature*, 1978, Oxford: Clarendon.
 13. NORTON, D. F. (ed.) *The Cambridge companion to Hume*, Cambridge: Cambridge University Press. 1993.
 14. NUYEN, A. T. 'The role of reason in Hume's theory of Belief', *Hume studies*, 1988, 14, pgs. 372-389.
 15. PASSMORE, J. *Hume's intentions*, New York: Basic Books, Inc.
 16. ROBINSON, W. L. 'Hume's scepticism', *Dialogue*, 1973, 12, pp. 87-99.
 17. SEXTUS EMPIRICUS, *Outlines of pyrrhonism*, Cambridge (Mass.): Harvard University Press, 1990 (traduzido por R. G. Bury e abreviado O. P>), vol. 1.
 18. STROUD, B. *Hume*, 1977, London: Routledge.
 19. _____, 'Hume's scepticism': *Natural instincts and philosophical reflection*', *Philosophical Topics*, 1991, 19, pp. 271-291.

FIL TEORIA DO CONHECIMENTO II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Discussão e teorias contemporâneas na área de teoria do conhecimento. Epistemologias naturalizadas. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. SOSA, E. *Conhecimento Reflexivo*. São Paulo: Loyola, 2013.
2. QUINE, W. V. O., *De Um Ponto de Vista Lógico*. São Paulo: UNESP, 2010.
3. GRECO, J.; SOSA, E., *Compêndio de Epistemologia*. São Paulo, Loyola, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. QUINE, W. V. "Epistemology naturalized", in *Ontological reality and other essays*, New York: Columbia University Press, 1969.
2. KORNBLITH, H. *Naturalized epistemology*, Cambridge (Ms.): The MIT Press, 1994.
3. GOLDMAN, A. *Epistemology and cognitions*, Cambridge (Ms.) "Harvard University

Press, 1986.

4. KUHN, T. S. *The structure of scientific revolutions*, Chicago: The University of Chicago Press, 1970.

FIL FILOSOFIA DA CIÊNCIA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Abordagem filosófica da ciência. Apresentar os principais temas da análise filosófica da ciência. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. DUTRA, L.H. *Introdução à Teoria da Ciência*. 3ª Edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
2. FRENCH, S. *Ciência*. Conceitos-chave em Filosofia. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. MORGENBESSER, S. (org.). *Filosofia da Ciência*. 3ª Edição. São Paulo: Cultrix, 1979.
4. ZIMAN, J. *O Conhecimento Confiável*. Campinas: Papyrus, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AYER, A. J. (org.). *Logical Positivism*. New York: The Free Press, 1959.
2. BALASHOV, Y; ROSENBERG, A. (org.). *Philosophy of Science: Contemporary Readings*. New York: Routledge, 2002.
3. CHALMERS, A. *O que é Ciência afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993
4. CARNAP, R. *An Introduction to the Philosophy of Science*. New York: Dover, 1995.
5. CARNAP, R.; SCHLICK, M. *Textos Selecionados*. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural/Nova Cultural, várias edições.
6. CUPANI, A. *Filosofia da Ciência*. Florianópolis: EaD UFSC, 2009.
- _____. *Filosofia da Tecnologia: um convite*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011.
7. DALLA CHIARA, M.L.; FRANCIÀ, G.T. *Introduzione alla filosofia della scienza*. Roma: Laterza, 2000.
8. DEWEY, J. *A Valoração nas Ciências Humanas*. Campinas: Autores Associados, 2009.
9. DUSEK, V. *Filosofia da Tecnologia*. São Paulo: Loyola, 2006.
10. FEIGL, H.; BRODBECK, M. (org.). *Readings in the Philosophy of Science*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1953.
11. FEYERABEND, P. *Contra o Método*. 3ª Edição. Editora da Unesp, 2007.
12. GALISON, P.; STUMP, D. (org.). *The Disunity of Science*. Stanford: Stanford University Press, 1996.
13. HAACK, S. *Defending Science – Within Reason: Between Scientism and Cynicism*. New York: Prometheus, 2007.
14. HACKING, I. *Representar e Intervir*. Rio de Janeiro. Editora da UERJ, 2012.
15. HEMPEL, C. G. *Filosofia da Ciência Natural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
16. KLEMKE, E.D.; HOLLINGER, R.; RUDGE, D.W.; KLINE, A.D. (org.). *Introductory Readings in the Philosophy of Science*. 3ª Edição. New York: Prometheus, 1998.
17. KUHN, T.S. *A Estrutura das Revoluções Científicas*. 12ª Edição. São Paulo:

Perspectiva, 2013.

18. _____. *A Tensão Essencial*. São Paulo: Editora da Unesp, 2011.
19. _____. *O Caminho desde a Estrutura*. São Paulo: Editora da Unesp, 2006.
20. LACEY, H. *Valores e Atividade Científica*. Volume 1. 2ª Edição. São Paulo: Editora 34, 2008.
21. _____. *Valores e Atividade Científica*. Volume 2. São Paulo: Editora 34, 2010.
22. LAKATOS, I.; MUSGRAVE, A. (org.). *A Crítica e o Desenvolvimento do Conhecimento*. São Paulo: Cultrix, 1979.
23. OKASHA, S. *Philosophy of Science: A Very Short Introduction*. Oxford: Oxford University Press, 2002.
24. PATTON, L. (org.). *Philosophy, Science, and History: A Guide and Reader*. New York: Routledge, 2014.
25. PESSOA JR., O.F.; DUTRA, L.H. (org.). *Racionalidade e Objetividade Científicas*. Coleção Rumos da Epistemologia. Florianópolis: NEL/UFSC, 2013.
26. POPPER, K.R. *Conjecturas e Refutações*. Brasília: UnB, 1982.
27. _____. *Conhecimento Objetivo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
28. _____. *A Lógica da Pesquisa Científica*. São Paulo: Cultrix, 2003.
29. ROSENBERG, A. *Introdução à Filosofia da Ciência*. São Paulo: Loyola, 2009.
30. RUSSELL, B. *The Scientific Outlook*. New York: Routledge, 2009.
31. SUPPE, F. *The Structure of Scientific Theories*. 2ª Edição. Chicago: University of Illinois Press, 1977.
32. SUPPES, P. *Representation and Invariance of Scientific Structures*. Stanford: CSLI, 2002.
33. VAN FRAASSEN, B. *A Imagem Científica*. São Paulo: Unesp/Discurso Editorial, 2006.

FIL 6006 ÉTICA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Éticas antigas e medievais. Compreender, analisar e vincular a teoria ética clássica no contexto do pensamento filosófico ocidental originário e seus desdobramentos na filosofia moderna e contemporânea. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1980. (Os Pensadores)
2. PLATÃO. *A República*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.
3. MACINTYRE, A. *Depois da Virtude*. Bauru: Edusc, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGOSTINHO. *Confissões*. Petrópolis, Vozes, 2010.
2. AQUINO, T. *Suma Teológica*. (volume 4) São Paulo: Edições Loyola, 2005.
3. HOBUSS, J. (org.) *Ética das Virtudes*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2011. (Série Ethica).

4. RACHELS, J. *Elementos da Filosofia Moral*. Porto Alegre: Artmed, 2012.
5. SÊNECA. *Da Tranquilidade da Alma*. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

FIL **ÉTICA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)**

Éticas modernas e contemporâneas. Analisar e compreender a distinção entre propostas éticas construtivistas, e consequencialistas e seus desdobramentos na filosofia moderna e contemporânea. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em Ética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. (trad. Guido de Almeida) São Paulo: Discurso Editorial, 2009.
2. MILL, J. S. *A liberdade; Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
3. RAWLS, J. *Uma teoria da justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BENTHAM, J. *Uma introdução aos princípios da moral e da legislação*. São Paulo: Nova Cultural. (Os pensadores)
2. MOORE, G.E. *Principia Ethica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2002.
3. NIETZSCHE, F. *Genealogia da Moral*. São Paulo: Brasiliense, 1988.
4. NODDINGS, Nel. *O cuidado: uma abordagem feminina à ética e à educação moral*. São Leopoldo: Unisinos, 2003.
5. MOORE, G.E. *Principia Ethica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 2002.
6. TUGENDHAT, E. *Lições sobre ética*. Petrópolis/RJ: Vozes, 2007.

FIL **ÉTICA APLICADA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)**

Análise de problemas morais cotidianos correlacionados com bioética, ecoética, zooética, neuroética e outros domínios da ética prática. Aplicar teorias éticas normativas, em especial deontológicas, consequencialistas e/ou de virtudes bem como discutir os seus pressupostos metaéticos. Discutir temas pontuais de ética aplicada com ênfase especial em educação ambiental, direitos humanos e questões étnico-raciais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. BEAUCHAMP, T. & CHILDRESS, J. *Princípios da ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 2004.
2. SINGER, P. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
3. DAVIS, Angela. *Mulheres, raça e classe*. Boitempo Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. DWORKIN, R. *Levando os direitos a sério*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

2. EDMUNDSON, W. A. *Uma introdução aos direitos*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
3. HARE, R. *Ética. Problemas e Propostas*. São Paulo: Unesp, 2004.
4. Va. *Série Ethica*. Florianópolis: Edufsc. (Especialmente, volumes sobre bioética, direitos humanos, direitos dos animais etc.)
5. VAZ, H. C. *Escritos de Filosofia II: Ética e Cultura*. Belo Horizonte: Edições Loyola, 1993.

FIL ONTOLOGIA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A questão do ser e problemas metafísicos nos pensamentos antigo e medieval. Expor e analisar teorias e problemas ontológicos clássicos. Examinar conceitos como os de ser, substância, propriedade, gênero, Ideia etc. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. *Metafísica*, 3 vols. São Paulo: Loyola, 2000.
2. PARMÊNIDES. *Da natureza*. São Paulo: Loyola, 2009.
3. PLATÃO. *O sofista*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2012.
4. SOUZA, J. C. (ed.) *Os pré-socráticos*. In *Os pensadores*. São Paulo: Abril, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AQUINO, T. *Comentário à Metafísica de Aristóteles I-IV*. Vol. I. Campinas, Vide Editorial, 2016.
2. AQUINO, T. *Comentário à Metafísica de Aristóteles V-VIII*. Vol. II. Campinas, Vide Editorial, 2017.
3. CORDERO, N. L. *Sendo, se é: A tese de Parmênides*. São Paulo, Odysseus, 2011.
4. WOLFF, F. "Dois destinos possíveis da ontologia: a via categorial e a via física". *Analytica*, 3, 1996, pp. 179-225.
5. ZINGANO, M. (Org.). *Sobre a Metafísica de Aristóteles*. São Paulo, Odysseus, 2005.

FIL ONTOLOGIA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A questão do ser no pensamento contemporâneo. Exposição e análise de problemas e conceitos ontológicos contemporâneos. Introdução aos procedimentos de análise categorial. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em ontologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.
2. OLIVEIRA, Manfredo A. *A ontologia em debate no pensamento contemporâneo*. São Paulo, Paulus, 2014.
3. CARNAP, R. "Empirismo, semântica e ontologia", em M. Schlick/ R. Carnap,

Coletânea de textos; org. P. R. Mariconda.

São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores)

4. QUINE, W. V. *Relatividade ontológica e outros ensaios*; trad. O. Porchat e A. Loparic; *De um ponto de vista lógico*;

trad. L. H. dos Santos e al. São Paulo, Abril, 1980. (Os Pensadores).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ALMEIDA, C. L. et al. *Metafísica Contemporânea*. Petrópolis, Vozes, 2005.
2. BRAIDA, C. R. (ed) *Três Aberturas em Ontologia: Frege, Twardowski e Meinong*. Florianópolis, Nefelibata, 2005.
3. CHALMERS, D. J. et al. *Metametaphysics: new essays on the foundations of ontology*. Oxford, Clarendon Press, 2009.
4. CHATEAUBRIAND, Oswaldo. *Logical forms: truth and descriptions*. Campinas, UNICAMP/CLE, 2001.
5. FREGE, G. *Lógica e filosofia da linguagem*. São Paulo, Cultrix/Edusp, 1978.
6. _____. *Os fundamentos da Aritmética*. trad. Luís H. dos Santos. São Paulo, Abril cultural, 1983.
7. HALE, Bob. *Necessary Beings: An Essay on Ontology, Modality, and the Relations Between Them*. Oxford, Clarendon Press, 2013.
8. HEIL, John. *From an Ontological Point of View*. Oxford, Oxford University Press, 2003.
9. IMAGUIRE, Guido. “Propriedades”, *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, CFUL, 2014.
10. JACQUETTE, D. *Ontology*. McGill-Queen's University Press, 2002.
11. JUBIEN, Michael. *Possibility*. Oxford, Clarendon Press, 2009.
12. KIM, J. SOSA, E. ROSENKRANTZ, G. *A Companion to Metaphysics* 2.ed. Oxford, Blackwell, 2009.
13. KRAUSE, D. *Tópicos em Ontologia Analítica*. São Paulo, Ed. Unesp, 2017.
14. MILLAN-PUELLES, A. *Teoria del objeto puro*. Madrid, Rialp, 1990.
15. MOTLOCH, M. “Necessidade”, *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, CFUL, 2016.
16. POLI, R. SEIBT, J. *Theory and Applications of Ontology: Philosophical Perspectives*. Dordrecht, Springer, 2010.
17. PUNTEL, L. B. *Estrutura e Ser*. São Leopoldo, Ed. UNISINOS, 2008.
18. SALIS, Fiora. “Entidades ficcionais”, *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, CFUL, 2013.
19. SANTOS, Pedro. “O que é Metafísica”, *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, CFUL, 2014.
20. SIDER, Th. HAWTHORNE, J. ZIMMERMAN, W. *Contemporary debates in metaphysics*. Oxford, Blackwell, 2008.
21. THOMASSON, Amie. *Fiction and Metaphysics*. Cambridge UP, 2008.
22. _____. *Ontology made easy*. Oxford, Oxford UP, 2015.

23. WESTERHOFF, J. *Ontological Categories*. Oxford, Clarendon press, 2005.
 24. WOLFF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL LÓGICA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Noções introdutórias de lógica. Lógica proposicional clássica: sintaxe e semântica. Noções de metalógica. Familiarizar o estudante com noções fundamentais acerca de argumentação e da noção de validade de argumentos. Propiciar ao estudante conhecimento da linguagem básica da lógica proposicional clássica, bem como das definições semântica e sintática de consequência lógica. Fornecer ao estudante ferramentas para reconhecer argumentos válidos do ponto de vista da lógica clássica. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em lógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MATES, B. *Lógica Elementar*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1967.
2. MORTARI, C. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
3. NOLT, J. & ROHATYN, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
4. WALTON, D. *Lógica Informal*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURGESS, J. P. *Philosophical Logic*. Princeton; Oxford: Princeton University Press, 2009.
2. CARNIELLI, W. & EPSTEIN, R. *Pensamento crítico: o poder da lógica e da argumentação*. São Paulo: Rideel, 2009.
3. COPI, I. M. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora Mestre Jou, 1974.
4. FEITOSA, H. & PAULOVICH, L. *Um prelúdio à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
5. HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
6. HURLEY, P. J., *A Concise Introduction to Logic*. Stamford, CT: Cengage Learning, 12nd. Ed., 2015.
7. JEFFREY, R. *Formal Logic: its scope and limits*. New York: McGraw-Hill, 1981.
8. KALISH, DONALD & MONTAGUE, R. *Logic: Techniques of Formal Reasoning*. New York: Harcourt, Brace & World, Inc., 1964.
9. KNEALE, WILLIAM & KNEALE, M. *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1980.
10. LEMMON, E. J., *Beginning Logic*. Hackett Publishing Company, 1978.

11. ROGERS, R. *Mathematical logic and formalized theories*. Amsterdam: North-Holland, 1971.
12. SALMON, W. C. *Lógica*. Rio: Zahar, 1973.
13. SUPPES, P. y Hill, S. *Primer Curso de Lógica Matemática*. Bogotá: Reverté, 1988.

FIL LÓGICA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Cálculo clássico de primeira ordem. Teorias formalizadas. Procedimentos de prova. Noções sobre lógicas de ordem superior. Propiciar ao estudante familiaridade com a lógica clássica de primeira ordem e com procedimentos de prova, bem como a compreensão de alguns resultados fundamentais sobre a lógica clássica e teorias elementares. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em lógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. MATES, B. *Lógica Elementar*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1967.
2. MORTARI, C. *Introdução à Lógica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2001.
3. SILVESTRE, R. S. *Um curso de lógica*. Petrópolis: Ed. Vozes, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. BURGESS, J. P. *Philosophical logic*. Princeton; Oxford: Princeton University Press, 2009.
2. da COSTA, N. C. A. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. São Paulo: Hucitec/Edusp, 1980.
3. FEITOSA, H. & PAULOVICH, L. *Um prelúdio à lógica*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
4. HAACK, S. *Filosofia das lógicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
5. JEFFREY, R. *Formal Logic: its scope and limits*. New York: McGraw-Hill, 1981.
6. KALISH, DONALD & MONTAGUE, R. *Logic: Techniques of Formal Reasoning*. New York: Harcourt, Brace & World, Inc., 1964.
7. KNEALE, W. & KNEALE, M. *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1980.
8. NAGEL, ERNST & NEWMAN, J. R. *Prova de Gödel*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

9. NOLT, JOHN & ROHATYN, D. *Lógica*. São Paulo: McGraw-Hill, 1991.
10. PRIEST, G. *An Introduction to Non-Classical Logic*. 2ª. edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
11. ROGERS, R. *Mathematical logic and formalized theories*. Amsterdam: North-Holland, 1971.
12. SIDER, T. *Logic for Philosophy*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010.
13. SMULLYAN, R. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da Unesp, Discurso Editorial, 2002.

FIL FILOSOFIA POLÍTICA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo da Filosofia Política antiga. Possibilitar a reflexão e a compreensão dos principais autores e problemas da filosofia política antiga. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES. *Política*. Tradução, introdução e notas de Mário da Gama Kury. 3. ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.
2. BORNHEIM, G. A. *Os filósofos pré-socráticos*. 3 ed. São Paulo: Cultrix, s/d.
3. MONDOLFO, R. *O pensamento antigo: História da filosofia greco-romana*. 3 ed. São Paulo: Mestre Jou, 1971. 2v.
4. PLATÃO. *A República*. Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira. 7. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1993.
5. _____. *Diálogos de Platão: Apologia de Sócrates – Críton*. Tradução Carlos Alberto Nunes. Belém: UDUFPA, 2015.
6. _____. *Protágoras de Platão*. Tradução de Daniel Lopes. São Paulo: Perspectiva, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. ARISTÓTELES. *Obras*. 2.ed., Madrid: Aguilar, 1996.
2. BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. CHATELET, F. *A Filosofia Pagã; do século VI a/C. ao século III d.C.*. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
4. CHÂTELET, F, DUHAMEL, Olivier, KOUCHNER-PISIER, E. *História das idéias políticas*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.
5. CHAUI, M. *Introdução à história da filosofia*. 3.v. São Paulo: Brasiliense, 1994.
6. CORNFORD, F.M. *Principium Sapientiae; as origens do pensamento filosófico grego*. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian,, s/d..
7. GLOTZ, G. *A Cidade Grega*. Trad. De Henrique de Araújo Mesquita e Roberto Cortes de Lacerda. São Paulo/Rio de Janeiro: DIFEL, 1980.
8. JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*, São Paulo: Martins Fontes, 1986.

9. KIRK, G. S., RAVEN, J.E. e SCHOFIELD, M.. *Os filósofos pré socráticos*; história crítica com seleção de textos. 4 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1974.
10. LAERTIOS, D. *Vidas e Doutrinas dos Filósofos Ilustres*, Brasília: UNB, 1987.
11. NIETZSCHE, F. *A filosofia na idade trágica dos gregos*. Lisboa: Edições 70, 1987.
12. PESSANHA, J. A. M., (org.) *Sócrates*. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
13. PLATÃO. *Obras Completas*. 2.ed., Madrid: Aguilar, 1996.
14. REALE, G. *História da Filosofia: Antigüidade e Idade Média*. São Paulo: Edições Paulinas, 1990.
15. RUBY, C. *Introdução à Filosofia Política*. Tradução de Maria Leonor F. R. Loureiro. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.
16. ROSS, Sir D.. *Aristóteles*. Tradução Luís Filipe Bragança S. S. Teixeira. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1987.
17. SOUZA, J. C. de. *Os pré-socráticos*; fragmentos, doxografia e comentários. 2 ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978. (Os pensadores).
18. VERNANT, J.-P.. *As origens do pensamento grego*. 3 ed. (Trad. De Ísis Borges B. da Fonseca), São Paulo: DIFEL, 1981.
19. _____. *Mito e pensamento entre os gregos*; estudos de psicologia histórica. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

FIL FILOSOFIA POLÍTICA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo da Filosofia Política moderna. Aprofundar a discussão acerca da filosofia política: principais problemas e conceitos. Possibilitar a reflexão e a Compreensão dos principais autores e problemas da filosofia política moderna. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. HOBBS, T. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. Tradução João Paulo Monteiro e Maria Beatriz Nizza da Silva. São Paulo: Abril, 1974. (Coleção Os Pensadores).
2. KANT, I. *A paz perpétua e outros escritos*. Tradução Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1995.
3. ROUSSEAU, J.- J. *Discurso sobre a economia política e Do contrato social*. Tradução de Maria Constança Peres Pissara, prefácio de Bento Prado Júnior. Petrópolis, RJ: Vozes, 1995. (Coleção clássicos do pensamento político).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CHÂTELET, F, DUHAMEL, O., KOUCHNER-PISIER, E. *História das idéias políticas*. Tradução de Carlos Nelson Coutinho. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2000.
2. CHEVALIER, J.-J. *As grandes obras políticas: de Maquiavel aos nossos dias*. Prefácio

- de André Siegfried, Tradução Lydia Cristina, 8.ed., 4.imp. Rio de Janeiro: Agir, 2002.
3. DENT, N. J. H. *Dicionário Rousseau*. Tradução de Álvaro Cabral, Revisão técnica de Renato Lessa. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1996.
 4. REALE, G. e ANTISERI, D. *História da Filosofia*. São Paulo: Paulinas, 1990. (Coleção Filosofia; 3v.).
 5. RIBEIRO, R. J. *A última razão dos reis: ensaios de filosofia e política*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
 6. ROSENFELD, D. L. *Lições de Filosofia Política: O Estatal, o Público e o Privado*. Porto Alegre: L&PM, 1996.
 7. WEFORT, F. (Org.). *Os clássicos de política*. Volume I (Maquiavel, Hobbes, Locke, Montesquieu, Rousseau, “O federalista”). São Paulo: Ática, 1989.
 8. WEFORT, F. (Org.). *Os clássicos de política*. Volume II (Burke, Kant, Hegel, Tocqueville, Stuart Mill, Marx). São Paulo: Ática, 2003.

FIL ESTÉTICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Investigação das diversas teorias da sensibilidade produzidas na história da filosofia. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão em estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ARISTÓTELES, *Poética*. Trad. Ana Maria Valente. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
2. DUARTE, R. (org.). *O belo autônomo*. Textos clássicos de Estética. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 1997.
3. KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. Antonio Marques e Valério Rohden. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1990.
4. HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*, vol. I. Trad. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2001.
5. PLATÃO, *A República*. Trad. Anna Lia Amaral de Almeida Prado. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. CASSIRER, E. “Os problemas fundamentais da estética”. Trad. Álvaro Cabral. In: *A filosofia do Iluminismo*. Campinas: Editora da Unicamp, 1997.
2. JIMENEZ, M. *O que é estética?* Trad. Fulvia M. L. Moretto. São Leopoldo: Editora da Unisinos, 2004.
3. FERRY, L. *Homo Aestheticus*. A invenção do gosto na era democrática. Trad. Miguel Serras Pereira. Lisboa: Edições 70, 2012.
4. PANOFSKY, E. *Ideia: a evolução do conceito de Belo*. Trad. Paulo Neves. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
5. HEIDEGGER, M. *A origem da obra de arte*. Trad. Maria da Conceição Costa. Lisboa: Edições 70, s/d.

FIL FILOSOFIA DA LINGUAGEM (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A linguagem enquanto objeto e análise linguística como método da investigação filosófica. A questão do significado: problemas e modos de análise. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesses temas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. AUSTIN, J. L. *Quando dizer é fazer*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
2. GADAMER, H-G. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes, Petrópolis, 2005.
3. FREGE, Gottlob. *Lógica e Filosofia da Linguagem*; org. trad. Paulo Alcoforado. São Paulo, Edusp, 2009.
4. PENCO, Carlo. *Introdução à Filosofia da Linguagem*; trad. E. F. Alves. Petrópolis, Vozes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. APEL, K-O. *Transformação da Filosofia I-II*; trad. P. A. Sothe. São Paulo, Loyola, 2000.
2. BORG, E. *Minimal Semantics*. Oxford, Oxford UP, 2004.
3. FLUSSER, V. *Língua e realidade*. 3ed. São Paulo, Annablume, 2007.
4. GRICE, H. P. *Studies in the Way of Words*. Cambridge: Harvard UP, 1989.
5. MILLIKAN, R. G. *Language: A Biological Model*. Oxford, Clarendon Press, 2005.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. NOVAES, C. D. *Formal languages in logic: a philosophical and cognitive analysis*. Cambridge UP, 2012.
8. PETER, G., PREYER, G. *Context-Sensitivity and Semantic Minimalism: New Essays on Semantics and Pragmatics*. Oxford UP, 2007.
9. PREDELLI, S. *Contexts: Meaning, Truth, and the use of language*. Oxford, Clarendon Press, 2005.
10. RECANATI, F. *Oratio Obliqua, Oratio Recta: An Essay on Metarepresentation*. London, MIT Press, 2000.
11. RICOEUR, P. *Teoria da interpretação*. Lisboa: Edições 70, 1987.
12. _____. *A metáfora viva*; trad. D. D. Macedo. São Paulo, Loyola, 2000.
13. TOMASELLO, M. *Constructing a language: a usage-based theory of language acquisition*. Cambridge, Harvard UP, 2003.
14. WIERZBICKA, A. *Semantics, Culture, and Cognition: Universal Human Concepts in Culture-Specific Configurations*. Oxford, OUPress, 1992.
15. _____. *Semantics: Primes and Universals*. Oxford, Oxford University Press, 1996.
16. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL 6017 INICIAÇÃO À PESQUISA FILOSÓFICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Introdução aos procedimentos de pesquisa, de argumentação e de redação de textos filosóficos. Introduzir aos procedimentos e metodologias de pesquisa em filosofia. Introduzir e examinar as formas de argumentação válidas. Praticar e desenvolver a redação de textos filosóficos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papirus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.
4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em *PRINCÍPIOS*, v.13, n.19-20, 2006, 05-30.
5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.
8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL SEMINÁRIO DE ENSINO EM FILOSOFIA (90h-a)

Os pressupostos teórico-práticos do ensino em Filosofia. Prática da pesquisa sobre o ensino de filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papirus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.
4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em *PRINCÍPIOS*, v.13, n.19-20, 2006,

05-30.

5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.
8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA I (108h-a)

Iniciação à pesquisa filosófica por meio do desenvolvimento de um plano de atividade supervisionado por um professor pesquisador. Fase 1: planejamento e delimitação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papirus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.
4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em *PRINCÍPIOS*, v.13, n.19-20, 2006, 05-30.
5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.
8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA II (108h-a)

Iniciação à pesquisa filosófica por meio do desenvolvimento de um plano de atividade supervisionado por um professor pesquisador. Fase 2: execução e relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papirus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia*

Analítica, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.

3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.

4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em PRINCÍPIOS, v.13, n.19-20, 2006, 05-30.

5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.

6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.

7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.

8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

II. Bloco Didático-pedagógico = 990h/a

FIL FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A educação como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Educação. Atividades práticas de ensino, pesquisa e extensão nesse tema.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. ADORNO, T. W. *Educação e emancipação*. São Paulo: Paz e Terra, 1995.

2. ARENDT, H. *A crise na educação*. In: Entre o passado e o futuro. São Paulo: Perspectiva, 2009.

3. DEWEY, J. *Experiência e educação*. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971.

4. KANT, I. *A paz perpétua e outros opúsculos*. Lisboa: Ed. 70, 2008.

5. PLATÃO. *A República*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.

6. ROUSSEAU, J.-J. *Emílio ou Da educação*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. AGOSTINHO, S., *Confissões; De magistro* (do mestre). São Paulo: Abril Cultural, 1980.

2. ASSMANN, S. J. *Sobre a política e a pedagogia em Rousseau: É possível ser homem e ser cidadão?* Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação, Florianópolis, v.6, n.11, p.22-45, jul./dez. 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10773/10277>

3. BENJAMIN, W. *Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação*. São Paulo: Summus, 1984.

4. _____. *Rua de mão única: infância berlinense: 1900*. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.

5. BROCANELLI, C. R. et al. *Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história*. São Paulo: Avercamp, 2007.

6. COLEÇÃO EDUCADORES, MEC. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br>

7. DESCARTES, R. *Discurso do método: Meditações: Objeções e respostas: As paixões da alma; Cartas*. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

8. DEWEY, J. *Democracia e educação: introdução à filosofia da educação*. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.

9. FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia*. São Paulo: Paz e Terra, 2004.
9. JAEGER, W. W. *Paideia: a formação do homem grego*. São Paulo: Martins Fontes, 2010.
10. KERFERD, G. B. *O movimento Sofista*. São Paulo: Edições Loyola, 2003.
11. MONTAIGNE, M. de. *Da educação das crianças*. In: MONTAIGNE, Michel de. *Ensaio*. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
12. NIETZSCHE, F. W. *Escritos sobre educação*. Rio de Janeiro: PUC/RJ, São Paulo: Ed. Loyola, 2014.
13. PLATÃO. *Diálogos: o banquete - Fédon - Sofista - Político*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
14. RANCIERE, J. *O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
15. RUSSELL, B. *O elogio ao ócio*. Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
16. _____. *Educação e sociedade*. Lisboa: Livros Horizontes, 1982.
17. SCHILLER, F; SUZUKI, M. *A educação estética do homem: numa série de cartas*. São Paulo: Iluminuras, 1990.
18. TOMÁS de A., Santo. *Sobre o ensino (De magistro): os sete pecados capitais*. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

MEN 5142 METODOLOGIA DE ENSINO DE FILOSOFIA (108h-a dentre as quais 43 h-a de PCC)

As formas de representação do funcionamento do pensamento filosófico numa perspectiva histórica. Questões de método e formação cultural na investigação, na produção e no ensino filosófico. A Filosofia e seu exercício no ensino médio. Funcionamento e organização do ensino escolar. O exercício da Filosofia através de aulas simuladas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

CHAUÍ, Marilena. *Convite à filosofia*. 6. Ed. São Paulo: Atica.

COSSUTTA, Frédéric. *Elementos para a leitura dos textos filosóficos*. Trad. Angela de Noronha Begnami, et alii. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

DELEUZE, Gilles. *Lógica do sentido*. Trad. Luiz Roberto Salinas Fortes. São Paulo: Perspectiva, 1974. *Diferença e repetição*. Trad. Luiz Orlandi e Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

GUATTARI, Felix. *O que é a filosofia?* Trad. Bento Prado Jr. E Alberto A. Muínoz. Rio de Janeiro: editora 34, 1992. *Nietzsche e a filosofia*. Trad. M. D. Magro. Rio de Janeiro: Ed. Rio, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PARNET, Claire. *Diálogos*. Valência: José Vasquez, 1980.

ESPINOSA, Benedictus de. *Ética*. Trad. Joaquim de Carvalho, et alii. 3. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 69-299.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas. Trad. calma T. Muchail. 3. Ed. São Paulo.: Martins Fontes, 1985.

HORKHEIMER, M. Eclipse da razão. Trad. Sebastião U. Leite. Rio de Janeiro: Labor do Brasil. 1976

KECHIKIAN, Afeita. Os filósofos e a educação. Trad. Leonel R dos Santos e Carlos J. N. Correia. Lisboa: Colibri, 1993.

MACHADO, Roberto. Nietzsche e a verdade. Rio de Janeiro: Ronco, 1984.

NIETZSCHE, Friedrich W. Considerações espontâneas. In: Os pensadores. Trad. Rubens R. T. Filho. 2. Ed. São Paulo: Abril Cultural, 1978, p. 53-81 La genealogia de La moral. Madrid Alianza, 1983. ONFRAY, Michel. La philosophie feroce. Paria : Galilée, 2004.

PSI 5137 PSICOLOGIA EDUCACIONAL: DESENVOLVIMENTO E APRENDIZAGEM (72h-a dentre as quais 12 h-a de PCC)

Introdução à Psicologia como ciência: histórico, objetivo e métodos. Interações sociais no contexto educacional e o lugar do professor. Introdução ao estudo do desenvolvimento e de aprendizagem - infância, adolescência, idade adulta. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana e na compreensão do fracasso escolar. Prática como componente curricular.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOCK, A.M.B., FURTADO, O. TEIXEIRA, M. L.T. Psicologias: uma introdução ao estudo de Psicologia. 14ª ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

KUHNEN. A FRUTUOSO, J. T Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem. Florianópolis: UAB-MEi 2010.

COLL, Salvador César. Origem e evolução da psicologia da educação. Porto Alegre, ARTMED. 1999. 209o. pp:17-37.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ARIES, P. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: Zahar editora, 1981.

IRIART, M. F. S & BASTOU, A. C. Uma análise semiótica de diferentes ecologias desenvolvimentais da juventude. Psicologia em Estudo. 1 2(2), 239-246. 2007.

LUSTOSA, A. V. M F. Compreensão da moralidade: contribuições teóricas da psicologia do desenvolvimento. Em: M. A. DESSEN, & A. L. C. JUNIOR..A ciência do desenvolvimento humano (pp. 249-263).Porto Alegre: Artmed. 2005.

MEN 5602 DIDÁTICA B (72h-a dentre as quais 12 h-a de PCC)

Educação escolar como fenômeno histórico-social. Currículo e trabalho pedagógico no contexto escolar. As relações de ensino-aprendizagem em contexto escolar. Mediações pedagógicas e suas relações com o ensino da área específica do curso.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

OLIVEIRA, D. L. (org.). Ciências na sala de aula. Mediação, Porto Alegre. 2000.

SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo Uma reflexão sobre a prática. Porto Alegre, RS: ARTMED, 1998.

SAVIANI, Nereide, Saber Escolar, Currículo e Didática: problemas da unidade conteúdo/método no processo pedagógico, Campinas, Autores Associados, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

TEIXEIRA, P.M.M. Ensino de ciências: pesquisas e reflexões. Ribeirão Preto, Holos

VERGA, I.P.A. (org). Lições de Didática. Campinas. Papirus. 2006.

WEISSMANN, H. (org). Didática das ciências naturais. Artmed, Porto Alegre. 1998.

ZABALA, Antoni. A Prática Educativa Como Ensinar Porto Alegre: ArtMed, 1998.

EED 8007 ORGANIZAÇÃO ESCOLAR I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Teorias que norteiam o tema organização escolar e currículo. Estrutura organizacional do sistema nacional de educação. Estruturas burocráticas e colegiadas de decisão educacional. Níveis e modalidades de ensino da Educação Básica. Escola, cidadania, justiça social.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

APPLE, M.W. Aliança estratégica ou estratégia hegemônica? Conservadorismo entre os desfavorecidos. In .Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, vol. 24, n' 84, Especial/2003, p 1019-1040.

AZEVEDO, F. Os sistemas escolares. In PEREIRA, L. e FORACCHI, M.M. .Educação e sociedade. /eif ras de sociologia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p. 138-149.

BERGER, B. e BERGER, P.L. O que é uma instituição escolar?. In FORACCHI, M.M. e MARTINS, J.S. Sociologia e sociedade (Leituras de introdução à sociologia). Rio de Janeiro: Limos Técnicos e Científicos, 1978, P. 193-199.

BLAU, P.M. Componentes burocráticos dos sistemas escolares. In PEREIRA, L. e FORACCHI, M.M. Educação e sociedade: sociologia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p. 150-162.

BOTO, C. Na Revolução Francesa, os princípios democráticos da escola pública, laica e gratuita: o relatório de Condorcet.]n .Educação & Sociedade. Campinas: CEDEM, v. 24, n' 84, setembro/2003.

CAMPOS, E. (Org.) Sociologia da burocracia. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

CANDIDO, A. A estrutura da escola. In PEREIRA, L. e FORACCHI, M.M. Educação e sociedade. /e;f ras de sociologia da educação. São Paulo: Ed. Nacional, 1978, p. 107-128.

CARVALHO, J.S. O discurso pedagógico das diretrizes curriculares nacionais: competência crítica e interdisciplinaridade. In Ceder os de pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, n' 112, março/2001, 155-165.

CARVALHO, M.P. Quem são os meninos que fracassam na escolar in Cadernos de Pesquisa Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, n' 121, jan./abr./2004, p. 11-40.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- CURA, C.R.J. A educação básica no Brasil. In Educação & Sociedade. Campinas: CEDES, v. 23, n' 80, setembro/2002, p. 169-201.
- DUBET, F. A escola e a exclusão. In Cadernos de Pesquisa Autores Associados, no. 119, julho/2003, P. 29-45. Fundação Carlos Chagas São Paulo.
- FERRETTI, C.J. E SILVO Jr., J.R. Educação profissional numa sociedade sem empregos. In Cadernos de Pesquisa. Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados. n' 109. março/2000, 43-66.
- GOMES, C.A. e CARNIELLI, B.L e adultos. In Cadernos de Pesquisa 119, julho/2003, p. 47-69. Expansão do ensino médio: temores sobre a educação de jovens Fundação Carlos Chagas. São Paulo: Autores Associados, n' LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? in: Educação e Sociedade sobre Pierre Bourdieu", Ano XXIII, n' 78, Abril/2002, p. 37-55. Dossiê "Ensaio".
- LANGOUËT, G. A escola francesa se democratiza, mas a inserção social toma-se cada vez mais difícil. In Perspectiva. Revista do Centro de Ciências da Educação. Florianópolis: Editora da UFSC, vol. 20, no. Especial, julho/dezembro 2002, p. 85-106.
- LAPASSADE, G. Grupos, organizações. Rio de Janeiro (Publicação original em francês, 1974). Francisco Alvós, 3a ed, 1989.

LSB 7904 LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (72h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Desmistificação de ideias recebidas relativamente às línguas de sinais. A língua de sinais enquanto língua utilizada pela comunidade surda brasileira. Introdução à língua brasileira de sinais: usar a língua em contextos que exigem comunicação básica, como se apresentar, realizar perguntas, responder perguntas e dar informações sobre alguns aspectos pessoais (nome, endereço, telefone). Conhecer aspectos culturais específicos da comunidade surda brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

GESSER, Audrei. Libras? Que língua é essa? São Paulo, Editora Parábola: 2009.

QUADROS, R.M. & KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos linguísticos. Editora Artmed. Porto Alegre, 2004.

STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. 4ª Ed. Rev. Florianópolis/SC: Editora da UFSC, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ALBRES, Neiva de Aquino. História da Língua Brasileira de Sinais em Campo Grande – MS. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-araraazul.com.br/pdf/artigo15.pdf>

CAPOVILLA, Fernando César e Walkiria Duarte Raphael. Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue. São Paulo SP: Editora EDUSP, 2002.

PIMENTA, Nelson. QUADROS, Ronice M. de. Curso de Libras. Vol 1. Rio de Janeiro, LSB Vídeo, 2006. QUADROS. Ronice M. de (org.). Estudos Surdos. Petrópolis, RJ:

Editora Arara Azul 2006. Volume 1. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-araraazul.com.br/EstudosSurdos.php>

QUADROS. Ronice M. de (org.). Estudos Surdos. Petrópolis, RJ: Editora Arara Azul 2006. Volume 2. Disponível para download na página da Editora Arara Azul: <http://www.editora-araraazul.com.br/EstudosSurdos.php>

MEN 5315 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA I (252h-a)

Estágio Prático Docente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PROUST, Marcel. Sobre a leitura. Trad. Cardos Vogt. São Paulo: Pontos, 1989.
2. RAJCHMAN, John. Foucault: a liberdade da filosofia. Trad. Alvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
3. ROSSET, Clement. Lógica do pior. Trad. Fumando V. F. Ribeiro e Ivana Bentes. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989. O real e seu duplo. Trad. José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Ronco, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens. São Paulo: Brasiliense, 1981. Ler com os ouvidos. In: Boletim bibliográfico. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, 1983, p. 17-31
2. SAVATER, Fumando. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes. 1998.
3. SLOTERDIJK, Peter. Crítica de La razón cínica. Madrid: Taurus, 1989. (2 vol.)
4. VIRILIO, Paul. A imagem virtual, mental e instrumental. In: Imagem máquina. André Parente (org.) Trad. Carlos L. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, P. 127-132.

MEN 5316 ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE ENSINO DE FILOSOFIA II (252h-a)

Estágio Prático Docente

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. PROUST, Marcel. Sobre a leitura. Trad. Cardos Vogt. São Paulo: Pontos, 1989.
2. RAJCHMAN, John. Foucault: a liberdade da filosofia. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.
3. ROSSET, Clement. Lógica do pior. Trad. Fumando V. F. Ribeiro e Silvana Bentes. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1989. O real e seu duplo. Trad. José Thomaz Brum. Rio de Janeiro: Rocco, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. SANTOS, Laymert Garcia dos. Desregulagens. São Paulo: Brasiliense, 1981. Ler com os ouvidos. In: Boletim bibliográfico. Biblioteca Mário de Andrade. São Paulo, 1983, p. 17-31
2. SAVATER, Fumando. O valor de educar. São Paulo: Martins Fontes. 1998.
3. SLOTERDIJK, Peter. Crítica de La razón cínica. Madrid: Taurus, 1989. (2 vol.)

4. VIRILIO, Paul. A imagem virtual, mental e instrumental. In: Imagem máquina. André Parente (org.) Trad. Carlos L. da Costa. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993, P. 127-132.

III. Bloco Complementar (870 h-a)

O bloco complementar, correspondente a conteúdos científicos e culturais, relativo às diferentes áreas do conhecimento humano que são básicos para *a formação interdisciplinar característica da formação filosófica*. O Bloco complementar, correspondente a 870 h-a, das quais 630 h-a podem ser integralizadas com disciplinas eletivas oferecidas pelos cursos de graduação da UFSC, e as demais 240h-a na forma de atividades regulamentadas no item 6.4 *infra*.

FIL ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS (240 h-a)

Participação comprovada em atividades filosóficas, científicas, culturais e artísticas para posterior validação pelo Colegiado do Curso.

IV. Disciplinas Optativas

FIL METAFÍSICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Análise dos problemas metafísicos clássicos nas discussões contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARISTÓTELES. *Metafísica*. Ed. Yebra, Valentin Garcia 2a. Ed. revisada, Madrid, Gredos, 1982.
2. AQUINO, T.. *Verdade e conhecimento*, Trad. de Luiz Jean Iauand e Mario Sproviero. – São Paulo: Martins Fontes, 1999.
3. DESCARTES, R. *Meditações*. Trad. J. Guinsburg e Bento Prado Júnior, 2a. Ed. – São Paulo: Abril Cultural, 1989 (Col. Os Pensadores).
4. HEIDEGGER, M. *Introdução a metafísica*; trad. E. C. Leão, Rio de Janeiro, Tempo brasileiro, 1987.
5. KANT, I., *Prolegômenos para uma metafísica futura dentro dos limites da ciência*. – SP: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).
6. LEIBNIZ, G. *Discours de Métaphysique*. – Paris: Nagel, 1996.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. Trad. Maria Beatriz Marques Nizza da Silva – SP: Perspectiva. 1971.
2. AQUINO, T. *Margens da filosofia*. Trad. Joaquim Torres Costa e Antônio M. Magalhães. –Campinas: Papirus, 1991.
3. _____. *O ente e a essência*, In: VVAA. *Seleção de textos: Sto. Tomás de Aquino, Dante Alighieri, John Duns Scot, William of Ockham*. Trad. Luiz João Baraúna. – 2a. Ed. – SP: Abril Cultural. 1979.

4. GALILEU. *O ensaiador*, In:_____, Galileu e Newton: coletânea de textos. SP: Abril Cultural, 1979 (Os Pensadores).
5. GILSON, Étienne. *A filosofia na idade média* – São Paulo: Martins Fontes, 1995.
6. SPINOZA, B. *Ética* – SP: Abril Cultural: 1978 (Os Pensadores).

FIL FILOSOFIA DA CIÊNCIA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Tópicos de Filosofia da Ciência com ênfase nas ciências naturais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DUTRA, L.H. *Introdução à Teoria da Ciência*. 3ª Edição. Florianópolis: Editora da UFSC, 2009.
2. FRENCH, S. *Ciência. Conceitos-chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
3. HEMPEL, C. G. *Filosofia da Ciência Natural*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.
4. MORGENBESSER, S. (org.). *Filosofia da Ciência*. 3ª Edição. São Paulo: Cultrix, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AYER, A. J. (org.). *Logical Positivism*. New York: The Free Press, 1959.
2. BALASHOV, Y; ROSENBERG, A. (org.). *Philosophy of Science: Contemporary Readings*. New York: Routledge, 2002.
3. CARNAP, R. *An Introduction to the Philosophy of Science*. New York: Dover, 1995.
4. CARTWRIGHT, N. *The Dappled World*. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.
5. FEIGL, H.; BRODBECK, M. (org.). *Readings in the Philosophy of Science*. New York: Appleton-Century-Crofts, 1953.

FIL FILOSOFIA DA CIÊNCIA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Tópicos de filosofia da ciência com ênfase nas ciências humanas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHALMERS, A. *O que é Ciência afinal?*. São Paulo: Brasiliense, 1993.
2. DEWEY, J. *A Valoração nas Ciências Humanas*. Campinas: Autores Associados, 2009.
3. DUTRA, L.H. *Pragmática da Investigação Científica*. São Paulo: Loyola, 2008.
4. FRENCH, S. *Ciência. Conceitos-chave em Filosofia*. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BIAGIOLI, M. (org.). *The Science Studies Reader*. New York: Routledge, 1999.
2. BLOOR, D. *Knowledge and Social Imagery*. 2ª Edição. Chicago: Chicago University Press, 1991.
3. GALISON, P.; STUMP, D. (org.). *The Disunity of Science*. Stanford: Stanford University Press, 1996.
4. HAACK, S. *Defending Science – Within Reason: Between Scientism and Cynicism*. New York: Prometheus, 2007.

FIL FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Análise epistemológica dos modelos explicativos, dos princípios metodológicos e dos conceitos fundamentais das ciências da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ABRANTES, Paulo (ed.). *Filosofia da Biologia*. Porto Alegre: ARTMED, 2011.
2. CHEDIAK, Karla. *Filosofia da Biologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
3. HULL, David. *Filosofia da Ciência Biológica*. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
4. MAYR, Ernst. *Biologia, ciência única*. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.
5. PIEVANI, Telmo. *Introdução à Filosofia da Biologia*. São Paulo: Loyola, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CAPONI, Gustavo. *Função e desenho na biologia contemporânea*. São Paulo: Editora 34, 2012.
2. GODFREY-SMITH, Peter. *Philosophy of Biology*. Princeton University Press, 2014.
3. MAYR, Ernst. *O desenvolvimento do pensamento biológico*. Brasília: UnB, 1998.
4. SOBER, Elliott. *Philosophy of Biology*. Oxford: Oxford University Press.
5. STERELNY, Kim & GRIFFITHS, Paul. *Sex and death*. Chicago: Chicago University Press, 1999.

FIL EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A questão do estatuto epistemológico das Ciências Humanas. Explicação e compreensão. Enfoques individualistas e holistas. Epistemologia, Filosofia da Mente e Teorias da Racionalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DURKHEIM, E.: *As regras do método sociológico*.(Coleção Os Pensadores)
2. FAY, Brian e MOON, Donald. J. “Que aspecto deveria ter uma adequada filosofia da ciência social” in *Philosophy of Social Science*, vol 7, PP. 209-227, em McINTYRE, Martin (2001), trad. de Alberto Cupani para uso exclusivo dos alunos do curso de Filosofia e Psicologia do CFH- UFSC
3. FOUCAULT, M., *História da Sexualidade* , Vol. 1, ed. Graal, Rio de Janeiro).
4. GARDINER, P. (1984): *Teorias da História, Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian.*
5. GOLDMANN, L. (1984): *Ciências Humanas e Filosofia, São Paulo: Difel.*
6. HABERMAS, J. (1979): *Conhecimento e Interesse, Rio de Janeiro: Zahar.*
7. KEENS, Ernst. *Introdução à psicologia fenomenológica*. Trad. Helena de Conde Barros Rodrigues. SP, Interamericana, s.d
8. SHAW, Martin. *O marxismo e as ciências sociais*) – mimeo.
9. WEBER, M.: *Economia e Sociedade, Introdução (var. ed.)*.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FAY, Brian e MOON, Donald. J. “Que aspecto deveria ter uma adequada filosofia da ciência social” in *Philosophy of Social Science*, vol 7, PP. 209-227, em McINTYRE, Martin (2001), trad. de Alberto Cupani para uso exclusivo dos alunos do curso de Filosofia e Psicologia do CFH- UFSC
2. MÜLLER-GRANZOTTO, M.J. & R.L. 2012. *Psicose e Sofrimento*. São Paulo, Summus.
3. POPPER, K. (1978): *Lógica das Ciências Sociais, Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro.*
4. RUDNER, R. (1976): *Filosofia da Ciência Social, Rio de Janeiro: Zahar.*
5. RYAN, A. (1977): *Filosofia das Ciências Sociais, Rio de Janeiro: Francisco Alves.*

FIL FILOSOFIA DA FÍSICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Exame de algumas investigações filosóficas acerca de princípios e ideias fundamentais da física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DA COSTA, N. C. A. *O conhecimento científico*. São Paulo: Discurso editorial, 1999.
2. KRAUSE, D. *Introdução aos fundamentos axiomáticos da ciência*. EPU, 2002.
3. MORGENBESSER, S. (org.). *Filosofia da Ciência*. 3ª Edição. São Paulo: Cultrix, 1979.
4. PESSOA Jr. O. *Conceitos de Física Quântica* (2 vols.). São Paulo: Livraria da Física,

2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALBERT, D. Z. *Quantum mechanics and experience*. Harvard Un. Press, 1994.
2. FRENCH, S., e KRAUSE, D. *Identity and individuality in physics. A historical, philosophical, and formal analysis*. Oxford: Oxford Un. Press, 2006.
3. HUGGETT, N. *Everywhere and everywhen. Adventures in physics and philosophy*. Oxford: Oxford Un. Press.
4. JAMMER, M. *The philosophy of quantum mechanics*. N.Y.: Wiley and Sons, 1974.
5. KOSSO, P. *Appearance and reality. An introduction to the philosophy of physics*. Oxford: Oxford Un. Press, 1998.
6. LEWIS, P. *Quantum ontology*. Oxford: Oxford Un. Press, 2016.

FIL FILOSOFIA DA MATEMÁTICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Exame das principais investigações da tradição acerca dos problemas
filosóficos suscitados pelas matemáticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Barker, Stephen. *Filosofia da Matemática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1976.
2. da Costa, Newton C. A. *Introdução aos fundamentos da Matemática*. 4ª edição. São Paulo: Hucitec, 2008.
3. Krause, Décio. *Introdução aos fundamentos axiomáticos da ciência*. São Paulo: EPU, 2002.
4. Russell, Bertrand. *Introdução à filosofia matemática*. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 2007.
5. Silva, Jairo J. *Filosofias da matemática*. São Paulo: Editora Unesp, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Benacerraf, Paul & Putnam, Hilary (eds.) *Philosophy of mathematics: selected readings*. 2nd edition. Cambridge: Cambridge Un. Press, 1984.
2. Ewald, William B. (ed.) *From Kant to Hilbert. A Source book in the foundations of mathematics. Volume 1*. Oxford: Oxford Un. Press, 2007.
3. Ewald, William B. (ed.) *From Kant to Hilbert. A Source book in the foundations of*

mathematics. Volume 2. Oxford: Oxford Un. Press, 2007.

4. Jacquette, Dale (ed.) *A companion to philosophical logic.* Wiley-Blackwell, 2006.
5. Kunnen, Kenneth. *The foundations of mathematics.* London: College publications, 2009.
6. Shapiro, Stewart. *Thinking about mathematics.* Oxford: Oxford Un. Press, 2000.
7. Shapiro, Stewart (ed.) *The Oxford Handbook of Philosophy of Mathematics and Logic.* Oxford: Oxford Un. Press, 2007.
8. Wilder, Raymond. *Introduction to the Foundations of Mathematics.* 2nd edition. New York: Dover, 2012.

FIL FILOSOFIA DA PSICANÁLISE (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Abordagens do conceito de inconsciente. O estatuto de cientificidade da psicanálise. Freud e seus seguidores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREUD, Sigmund. (1976) “Três ensaios sobre a sexualidade: _____. Edição Standard Brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Trad. Jayme Salomão, RJ: Imago. (Vol. XXII)
2. LACAN, Jacques. (1986) O seminário – livro 7. A ética da psicanálise. Versão de M. D. Magno – 2.ed. – RJ: Zahar.
3. _____. 1964. O seminário. Livro 11: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M. D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.
4. _____. 1969-70. O seminário. Livro 17. O avesso da psicanálise. Texto estabelecido por
por
5. Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. Rio de Janeiro, Zahar.1998
6. _____. 1972. O seminário. Livro 20: mais, ainda. Texto estabelecido por Jacques-Alain Miller. Trad. M.D. Magno. 2.ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1985.
7. MERLEAU-PONTY, Maurice(1964a) . Le visible et l'invisible. - Paris: Gallimard.
8. _____. (1992) O visível e o invisível. Trad. J. A. Gianotti. SP: Perspectiva
9. _____ (1964b) . L'oeil et l'esprit. - Paris: Gallimard.
10. _____. (2004) O olho e o espírito. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. SP: Cosac & Naify.
11. _____ (1969) . La Prose du monde. - Paris: Gallimard.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILLER, Jacques-Alain (1994-5). *Silet – Os paradoxos da pulsão, de Freud a Lacan*. Trad. Celso Rennó Lima: texto estabelecido por Angelina Harari e Jésus Santiago – RJ: Jorge Zahar, 2005.
2. SARTRE, Jean-Paul. (1943) *Entre quatro paredes*. SP: Abril Cultural e Industrial.
3. SHEPHERDSON, Charles. Uma libra de carne. *Discurso*, (36), 2006, pp.95-125.
4. SAFATLE, Vladimir. A teoria das pulsões como ontologia negativa. *Discurso*, (36), 2006, Pp.151-191.
5. SOLLER, Colette. (1977). O sujeito e o Outro I e II, in: FELDSTEIN, Richard, FINK, Bruce, JAANUS, Maire (orgs). *Para Ler o Seminário 11*. Trad. Dulce Duque Estrada. RJ: Jorge Zahar, 1977.
6. ZIZEK, Slavoj; DALY, Glyn.. *Arriscar o impossível: Conversas com Zizek*. Trad. Vera Ribeiro. SP: Martins Fontes, 2006.

FIL FILOSOFIA DA PSICOLOGIA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Investigação da gênese filosófica das principais matrizes teóricas que constituem a ciência psicológica, a psicanálise e as abordagens psicoterapêuticas contemporâneas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BRENTANO, Franz. *Psychologie du point de vue empirique*. - Paris, Aubier, 1944.
2. FREUD, Sigmund. *Studienausgabe*. – Frankfurt a/M: Fischer, 1969-79 (10 volumes)
3. KOFFKA, Kurt. *Princípios de Psicologia da Gestalt*. São Paulo: Cultrix, 1982
4. KÖHLER, , Wolfgang. *Psicologia da Gestalt*. Trad. David Jardim. B. H: Itatiaia, 1980.
5. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Resumo de cursos na Sorbonne: psicossociologia e filosofia*. Trad. Constança Marcondes César e Lucy Moreira César. SP: Papirus, 1990
6. SARTRE, Jean-Paul. *Esquisse d'une théorie des Émotions*:Paris, Hermann, 1966.
7. _____. *Transcendência do Ego*. Trad. Pedro Alves. Lisboa: Colibri, 1994.
8. SKINNER, Burrhus Frederic. *Sobre o behaviorismo*. Trad. Maria da Penha Villalobos – SP: Cultrix, 1982.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOLDSTEIN, Kurt. *The Organism*. New York: American Book, 1939.
2. HEIDEGGER, Martin. *Seminários de Zollikon*. Trad. Gabreilla Arnhold. RJ: Petrópolis, Vozes, 2001.
3. HUSSERL, Edmund. *Philosophie der Arithmetik*. Haag, M. Nijhoff, Husserliana, Bd.

XII,1970

4. LEWIN, Kurt. *Princípios de Psicologia Topológica*. SP: Cultrix, 1973.
5. PERLS, Frederick, HEFFERLINE, Ralph, GOODMAN, Paul. *Gestalt-Terapia*. Trad. Fernando Rosa Ribeiro. São Paulo: Summus, 1997.
6. SPIEGELBERG, Herbert. *The phenomenological Movement*. Den Hag, 1960 (2 vol).

FIL FILOSOFIA DA MENTE (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de filosofia da mente.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. DAVIDSON, D. *Essays on Actions and Events*, Oxford: Oxford University Press, 1980.
2. DENNETT, D. *Consciousness Explained*, Boston: Little, Brown & Company, 1995.
3. DESCARTES, R. *Meditações de filosofia primeira*, São Paulo: Ed. Abril, 1978 (col.1 'Os Pensadores').
4. FODOR, J. A. *The Language of Thought*, Hassocks: Harvest Press, 1975.
5. HUME, D. *Tratado da Natureza Humana*, São Paulo, Ed. UNESP, 2009, 2ª. Edição (tradução de Débora Danowski).
6. QUINE, W. V. O. *Word and Object*, Cambridge (Ms.): The MIT Press, 1960.
7. RYLE, G. *The concept of mind*, Middlesex: Penguin.
8. SEARLE, J. *The rediscovery of the mind*, Cambridge: Cambridge University Press, 1992.
9. SKINNER, B. F. *Verbal Behavior*, New York: Appleton-Century-Crofts.
10. WITTGENSTEIN, L. *Investigações filosóficas*, Coleção os Pensadores, Nova Cultural, 1989

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARMSTRONG, D. M. A. *A materialist theory of the mind*, London: Routledge, 1993.
2. BRENTANO, F. *Philosophy from an Empirical Standpoint*, London: Routledge, 1973.
3. BUTON, G. et alii, *Computadores, Mentes e Conduta*, São Paulo: Ed. da UNESP, 1997.
4. CHALMERS, D. J. *The conscious mind*, Oxford: Oxford University Press, 1996.
5. DAMÁSIO, A. *O erro de Descartes*, São Paulo: Cia das Letras, 1995.
6. GLYMOUR, C. *Philosophy of Mind: Na Introduction*, Oxford: Blackwell, 1993.
7. NAGEL, T. "What is it like to be a Bat?", *Philosophical Review*, 1974, 83, pgs. 435-450.

8. PINKER, S. *Como a mente funciona*, São Paulo: Cia das Letras, 1999.
9. RUSSELL, B. *The analysis of mind*, London: Routledge.

FIL FILOSOFIA DA HISTÓRIA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Problemas gerais da investigação em Filosofia da História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. COMPTE, A. *Curso de filosofia positiva*. São Paulo: Abril Cultural, 1988 (Col. Os pensadores)
2. HEGEL, G. W. F. *Filosofia da história*. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2008.
3. HEIDEGGER, M. *Ser e tempo*. Petrópolis: Vozes, 1997.
4. HERDER, J.G. *Ideas para una filosofia de la historia de la humanidad*. Buenos Aires: Losada, 1959.
5. MARX, K. *O 18 brumário de Luis Bonaparte*. São Paulo: Mandacaru, 1990.
6. VICO, G. *Princípios de uma ciência nova*. São Paulo: Abril Cultural, 1988 (Col. Os pensadores)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARDOSO, C. *Uma introdução à história*. São Paulo: Brasiliense, 1986.
2. CARR, E. *Que é a história?* Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.
3. DRAY, W. *Filosofia da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.
4. GARDNIER, P. *Teorias da história*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1984.
5. MARROU, H. I. *Sobre o conhecimento histórico*, Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
6. VEYNE, P. *Como se escreve a história*. Lisboa, Ed. 70, 1983.
7. WALSH, W. H. *Introdução à filosofia da história*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

FIL FILOSOFIA DA RELIGIÃO (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 A Religião como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia da Religião.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BERGSON, H. *As Duas Fontes da Moral e da Religião*. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
2. CASSIRER, E. *Antropologia Filosófica: ensaio sobre o homem*. São Paulo: Mestre

Jou, 1972.

3. HUME: *Diálogos sobre a Religião natural*. São Paulo: Martins Fontes, 1992.
4. KANT, I. *A religião dentro dos limites da simples razão*. São Paulo: Abril Cultural, 1974 (Col. Os pensadores).
4. KIERKEGAARD, S. *Temor e Tremor*. São Paulo: Abril Cultural, 1979 (Col. Os Pensadores).
6. MARX, K. *A Questão Judaica*. Rio de Janeiro: Laemmert, 1969.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ELIADE, M. *Mito e Realidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
2. _____. *O Sagrado e o profano*. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
3. GUÉNON, R. *Os Símbolos da ciência sagrada*. São Paulo, Pensamento, 1962.
4. PENZO, G. & GIBELLINI, R. *Deus na Filosofia do século XX*. São Paulo: Loyola, 1998.
5. SCHAEFFLER, R. *Filosofia da Religião*. Lisboa: Ed. 70, 1992.
6. STACCONE, G. *Filosofia da Religião*. Petrópolis: Vozes, 1991.

FIL FILOSOFIA DA TECNOLOGIA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Questões epistemológicas, ontológicas, éticas e estéticas implicadas pela
 Tecnologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CUPANI, A. *Filosofia da Tecnologia. Um convite*. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2011.
2. DUSEK, V. *Filosofia da Tecnologia*. SP: Loyola, 2009.
3. LACEY, H. M. *Valores e atividade científica*. São Paulo: Discurso editorial, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MITCHAM, C. *Thinking through technology. The path between Engineering and Philosophy*. London: The University of Chicago Press, 1994.
2. IHDE, D. *Technology and the Lifeworld. From Garden to Earth*. Bloomington: Indiana University Press, 1990 .
3. WINNER, L. *The Whale and the Reactor. A Search for Limits in an age of High Technology*. Chicago-London: The University of Chicago Press, 1986.

FIL FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de temas e autores clássicos da Filosofia da Educação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGOSTINHO, Santo, Bispo de Hipona. **Confissões; De magistro (do mestre)**. São Paulo: Abril Cultural, 1980.
2. ADORNO, Theodor W. **Educação e emancipação**. São Paulo: Paz e Terra, 1995.
3. ARENDT, Hannah. A crise na educação. In: **Entre o passado e o futuro**. São Paulo: Perspectiva, 2009.
4. BENJAMIN, Walter. **Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação**. São Paulo: Summus, 1984.
5. DEWEY, John. **Experiência e educação**. São Paulo: Comp. Ed. Nacional, 1971.
6. KANT, Immanuel. Resposta à pergunta: Que é o Iluminismo? In: **A paz perpétua e outros opúsculos**. Lisboa: Ed. 70, 2008.
7. MONTAIGNE, Michel de. Da educação das crianças. In: MONTAIGNE, Michel de. **Ensaio**. São Paulo: Nova Cultural, 1987.
8. NIETZSCHE, Friedrich W. **Escritos sobre educação**. Rio de Janeiro: PUC/RJ, São Paulo: Ed. Loyola, 2014.
9. PLATÃO. **A República**. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1996.
10. ROUSSEAU, Jean-Jacques. **Emílio ou Da educação**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.
11. TOMÁS de Aquino, Santo. **Sobre o ensino (De magistro): os sete pecados capitais**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ASSMANN, Selvino José. Sobre a política e a pedagogia em Rousseau: É possível ser homem e ser cidadão? **Perspectiva: Revista do Centro de Ciências da Educação**, Florianópolis, v.6, n.11 , p.22-45, jul./dez. 1988. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/perspectiva/article/view/10773/10277>
2. BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única: infância berlinense: 1900**. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
3. BROCANELLI, Cláudio Roberto et al. **Introdução à filosofia da educação: temas contemporâneos e história**. São Paulo: Avercamp, 2007.
4. DESCARTES, René. **Discurso do método: Meditações: Objeções e respostas: As paixões da alma; Cartas**. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
5. DEWEY, John. **Democracia e educação: introdução à filosofia da educação**. São Paulo: Ed. Nacional, 1979.
6. FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

7. HADOT, Pierre. **O que é a filosofia antiga?** São Paulo: Loyola, 1999.
8. JAEGER, Werner Wilhelm. **Paideia: a formação do homem grego.** São Paulo: Martins Fontes, 2010.
9. KERFERD, G. B. **O movimento Sofista.** São Paulo: Edições Loyola, 2003.
10. PLATÃO. **Diálogos: o banquete - Fédon - Sofista - Político.** São Paulo: Abril Cultural, 1972.
11. RANCIERE, Jacques. **O mestre ignorante: cinco lições sobre a emancipação intelectual.** Belo Horizonte: Autêntica, 2010.
12. RUSSELL, Bertrand. **Educação e sociedade.** Lisboa: Livros Horizontes, 1982.
13. _____. **O elogio ao ócio.** Rio de Janeiro: Sextante, 2002.
14. SCHILLER, Friedrich; SUZUKI, Marcio. **A educação estética do homem: numa série de cartas.** São Paulo: Iluminuras, 1990.

FIL LÓGICAS NÃO-CLÁSSICAS (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Apresentação de alguns sistemas de lógicas não clássicas, suas motivações filosóficas, e aplicações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. da Costa, Newton C. A. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica.* São Paulo: Hucitec/Edusp, 1980.
2. Haack, Susan. *Filosofia das lógicas.* São Paulo: Editora Unesp, 2002.
3. Mortari, Cezar. *Introdução à Lógica.* São Paulo: Editora da Unesp, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Burgess, J. *Philosophical logic.* Princeton, Oxford: Princeton University Press, 2009.
2. Chellas, B. F. *Modal logic: an introduction.* Cambridge: Cambridge University Press, 1980.
3. Hughes, G. E. & Cresswell, M. J.. *A New Introduction to Modal Logic.* London: Routledge, 1996.
4. Mortari, C. A. “Lógicas epistêmicas.” In: Dutra, L. H. (org.) *Nos Limites da Epistemologia Analítica.* Florianópolis: NEL/UFSC, 1999.

5. Priest, Graham. *An Introduction to Non-Classical Logic*. 2ª. edição. Cambridge: Cambridge University Press, 2008.
6. Prior, A. N. *Past, Present and Future*. Oxford: Clarendon Press, 1967.
7. Rescher, N. *Many-valued logic*. New York: McGraw-Hill, 1969.
8. Sider, Theodore. *Logic for Philosophy*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010

FIL HISTÓRIA DA LÓGICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Aspectos históricos do desenvolvimento da Lógica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Blanché, R. & Dubucs, J. *História da Lógica*. Lisboa: Edições 70, s.d.
2. Kneale, W. & Kneale, M. *O desenvolvimento da lógica*. Lisboa: Fund. Calouste Gulbenkian, 1980.
3. Mates, Benson. *Lógica Elementar*. São Paulo: Editora Nacional e Editora da USP, 1967.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Aristóteles. *Órganon*. Lisboa: Guimarães, 1985.
2. Boole, G., *An investigation of the laws of thought on which are founded the mathematical theories of logic and probabilities*. New York: Dover, 1958.
3. Heijenoort, J. van. *From Frege to Gödel: a source book in mathematical logic (1879 – 1931)*. Cambridge: Harvard Un. Press, 1967.

Tarski, A. *Logic, semantics, metamathematics: papers from 1923 to 1938*. 2nd ed. Indianapolis: Hackett, 1983.

FIL FILOSOFIA DA LÓGICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Exame de alguns dos principais problemas filosóficos relacionados com a lógica contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Costa, Newton C. A. *Ensaio sobre os fundamentos da lógica*. São Paulo: Hucitec, 2ª. ed. 1994.

2. Haack, Susan. *Filosofia das Lógicas*. São Paulo: Editora Unesp, 2002.
3. Goldstein, Laurence; Brennan, Andrew; Deutsch, Max; Lau, Joe Y. F. *Lógica: conceitos-chave em filosofia*. Porto-Alegre: Artmed, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Beall, JC; Restall, Greg. *Logical Pluralism*. New York: Oxford Un. Press, 2006.
2. Burgess, John P. *Philosophical logic*. Princeton; Oxford: Princeton University Press, 2009.
3. Jacquette, Dale (ed.) *A companion to philosophical logic*. Wiley-Blackwell, 2006.
4. Kneale, William & Kneale, Martha. *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1980.
5. Mortari, Cezar A. *Introdução à lógica*. São Paulo: Unesp, 2001.
6. Priest, Graham. *Doubt truth to be a liar*. Oxford: Oxford Un. Press, 2006.
7. Quine, Willard V. O., *Philosophy of Logic*. Cambridge: Harvard Un. Press, 1986.
8. Read, Stephen. *Thinking about logic: an introduction to the philosophy of logic*. Oxford: Oxford Un. Press, 1995.
9. Russell, Bertrand. *Os problemas da filosofia*. São Paulo e Lisboa: Edições 70, 2008.
10. Sainsbury, Mark. *Paradoxes*. 3rd. Ed. New York: Cambridge Un. Press, 2009.
11. Shapiro, Stewart (ed.) *The Oxford Handbook of Philosophy of Mathematics and Logic*. Oxford: Oxford Un. Press, 2007.
12. Sider, Theodore. *Logic for Philosophy*. Oxford; New York: Oxford University Press, 2010.

FIL METALÓGICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de aspectos metateóricos da lógica, preponderantemente da lógica

clássica, com ênfase em teoremas de completude e teoremas limitativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Boolos, George; Burgess, John; Jeffrey, Richard. *Computabilidade e lógica*. São Paulo: Editora da Unesp, 2012.
2. Smullyan, Raymond. *Lógica de primeira ordem*. São Paulo: Editora da Unesp, Discurso Editorial, 2002
3. Nagel, Ernst & Newman, James R. *Prova de Gödel*. São Paulo: Perspectiva, 1973.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Carnielli, Walter & Epstein, Richard L. *Computabilidade, funções computáveis, lógica e os fundamentos da matemática*. São Paulo: Editora Unesp, 2005.
2. Gabbay, Dov M. & Guentner, Franz. *Handbook of Philosophical Logic*. Vol I, 2^a edição. Dordrecht, Boston: Kluwer, 2001
3. Krause, Décio & Arenhart, Jonas R. B. *The Logical Foundations of Scientific Theories: Languages, Structures, and Models*. (no prelo)
4. Mendelson, Elliott. *Mathematical logic*. 5th edition. Boca Raton: CRC Press, 2010.
5. Rogers, Robert. *Mathematical logic and formalized theories*. Amsterdam: North-Holland, 1971.
6. Shoenfield, Joseph. *Mathematical logic*. Reading, Mass.: Addison-Wesley, 1967.

FIL TEORIA DOS CONJUNTOS (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Desenvolvimento elementar de teoria dos conjuntos básica. Discussão de problemas filosóficos relacionados com os fundamentos das teorias de conjuntos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Feitosa, Hércules; Nascimento, Mauri C.; Alfonso, Alexys B., *Teoria dos conjuntos. Fundamentação matemática*. Rio de Janeiro: Editora Ciência Moderna, 2011.
2. Franco de Oliveira, Augusto J., *Teoria de conjuntos. Intuitiva e axiomática (ZFC)*. Escolar Editora, 1982.
3. Halmos, Paul R., *Teoria ingênua dos conjuntos*. Rio de Janeiro: Editora Ciência

Moderna, 2001.

4. Krause, Décio, *Introdução aos fundamentos axiomáticos da ciência*. EPU, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Enderton, Herbert. *Elements of set theory*. Academic press, 1971.

2. Ferreirós, José. *Labyrinth of thought: a history of set theory and its role in modern mathematics*. 2nd ed. Basel: Birkhäuser, 2007.

3. Fraenkel, Abraham A.; Bar-Hillel, Yehoshua.; Levy, Azriel. *Foundations of set theory*. 2a. ed. North Holland, 1973.

4. Jacquette, Dale (ed.) *A companion to philosophical logic*. Wiley-Blackwell, 2006.

5. Kneale, William; Kneale, Martha. *O Desenvolvimento da Lógica*. Lisboa: Fundação Gulbenkian, 1980.

6. Kunnen, Kenneth. *The foundations of mathematics*. London: College publications, 2009.

7. Machover, Moshé. *Set theory, logic and their limitations*. Cambridge: Cambridge un. Press, 1996.

8. Potter, Michael. *Set theory and its philosophy*. Oxford: Clarendon press, 2004.

9. Suppes, Patrick. *Axiomatic set theory*. Dover, 1972.

10. Tiles, Mary. *The philosophy of set theory. An historical introduction to Cantor's paradise*. Dover, 2004.

FIL FILOSOFIA POLÍTICA III (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A partir da leitura e interpretação dos textos, apresentar as ideias centrais, os conceitos e formas de argumentar dos principais filósofos políticos dos séculos XIX e XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.

2. CONSTANT, Benjamin. *Da liberdade dos antigos e dos modernos*. In: Filosofia Política. Porto Alegre: L&PM, 1985, 9-25.

3. HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
4. HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre facticidade e validade*. 2. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2003.
5. MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. *Manifesto do partido comunista*. São Paulo: L&PM Pocket, 2001.
6. MARX, Karl. *O 18 de brumário de Luís Bonaparte*. São Paulo: Boitempo, 2011.
7. MILL, John Stuart. *Considerações sobre o governo representativo*. Brasília, DF: Ed. Univ. de Brasília, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. MILL, John Stuart. *Sobre a liberdade*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
2. RAWLS, John. *Uma teoria da justiça*. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008
3. RAWLS, John. *O liberalismo político*. Ed. ampl. São Paulo: WMF M. Fontes, 2011.
4. RAWLS, John. *Justiça como equidade: uma reformulação*. São Paulo: Martins Fontes, 2003
5. RAWLS, John. *O direito dos povos; A idéia de razão pública revista*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
6. TOCQUEVILLE, Alexis de. *A democracia na américa*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes 2005 (2 vol.)

FIL TÓPICOS DE FILOSOFIA POLÍTICA DO SÉCULO XX (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Fundamentos da Filosofia Política no Século XX.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ADORNO, Theodor W.; HORKHEIMER, Max. *Dialética do esclarecimento*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1985.
2. ARENDT, Hannah. *A condição humana*. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
3. GRAMSCI, Antonio. *Os cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2000 ss.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- HABERMAS, Jürgen. *Teoria do agir comunicativo*. São Paulo: Martins Fontes, 2012.
- HAYEK, Friedrich von. *Os fundamentos da liberdade*. Brasília: Editora da UnB, 1983.
- PETTIT, Philip. “Liberdade como antipoder”. *Política & Sociedade*, v.9, n.16, 2010, p. 11-50.

SCHMITT, Carl. *O conceito do político*. Petrópolis: Vozes, 1992.

WALZER, Michael. *Esferas de justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

FIL FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA BIOÉTICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo das principais teorias éticas que fundamentam as discussões bioéticas sobre a vida e a morte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BEAUCHAMP, T. & CHILDRESS, J. *Princípios da ética biomédica*. São Paulo: Loyola, 2002.

2. ENGELHARDT, H. Tristram. *Fundamentos da Bioética*. São Paulo: Loyola, 1996.

3. HECK, J. *Bioética*. Florianópolis: Edufsc, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

4. BENTHAM, Jeremy. Uma introdução aos princípios da moral e da legislação. São Paulo: Abril Cultural, 1978.

5. KANT, I. Fundamentação da metafísica dos costumes. São Paulo: Discurso Editorial, 2010.

6. MOORE, G. E. *Principia Ethica*. São Paulo: Ícone, 1998.

7. SIDGWICK, Henry. *The outlines of the history of ethics*. Bristol: Thoemmes Press, 1993.

8. SINGER, P. *Ética prática*. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

FIL META-ÉTICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo da natureza dos juízos morais nos seus aspectos epistêmicos, lógicos e ontológicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MOORE, G.E. *Principia Ethica*. Lisboa: Fundação Calouste, 1999.

2. DARWALL, S. GIBBARD, A. & RAILTON, P. *Metaética: Algumas Tendências*. Florianópolis: Edufsc, 2013.

3. WITTGENSTEIN, L. Conferência sobre ética. In: DALL'AGNOL, D. *Ética e Linguagem*: Florianópolis: Edufsc, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BLACKBURN, S. *Essays in Quase-Realism*. New York: Oxford University Press,

2003.

2. BRINK, D. *Moral realism and the foundations of ethics*. Cambridge: Cambridge University Press, 1993.

3. HARE, R. *A linguagem da moral*. São Paulo; UNESP, 2004.

4. MACKIE, J. *Ethics. Inventing the right and the wrong*. London: Penguin, 1997.

5. MOORE, G. E. *Principia Ethica*. Cambridge: Cambridge University Press, 2004.

FIL ÉTICA GLOBAL

Teorias éticas normativas e temas da ética global no mundo contemporâneo

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BOBBIO, N. *A era dos direitos*. Rio de Janeiro: Campus, 1992.

BONJOUR, L. & BAKER, A. *Filosofia: textos fundamentais comentados*. Porto Alegre: Artmed, 2010.

CRISP, R. ; DALL'AGNOL, D.; SAVULESCU, J.; TONETTO, M. C. (Orgs.) . *Ética Aplicada e Políticas Públicas*. 1. ed. Florianópolis: Editora da UFSC (Série Ethica), 2018. v. 1. 367p. ISBN: 9788532808271

DWORKIN, R. *Domínio da vida: aborto, eutanásia e liberdades individuais*. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

ENGELHARDT, H. T. (Org.) *Bioética Global. O colapso do consenso*. São Paulo: Paulinas, 2012.

GALVÃO, Pedro (org.) *A Ética do Aborto: Perspectivas e Argumentos*. Lisboa: Dinalivro, 2005.

KANT, I. *Fundamentação da metafísica dos costumes*. Lisboa: Edições 70, 1986.

KANT, I. *A metafísica dos costumes*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2005.

MILL, J. S. *A liberdade; Utilitarismo*. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

RAWLS, J. *Uma Teoria da Justiça*. São Paulo: Martins Fontes, 2008.

RAWLS, John. *O direito dos povos*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

SINGER, E. *Ética Prática*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

CRUFT, R. S. & LIAO, M. & RENZO, M. (eds). *Philosophical Foundations of Human Rights*. Oxford: Oxford University Press, 2015.

FOLLESDAL, A. & POGGE, T. *Real World Justice. Grounds, Principles, Human Rights, and Social Institution* . The Netherlands: Springer, 2005.

GARDNER, et all. *Climate Ethics*. Oxford, Oxford University Press, 2010.

LaFOLLETTE, H. ed., *The Oxford Handbook of Practical Ethics*. New York: Oxford University Press, 2005.

MOELLENDORF, D. & WIDDOWS, H. *The Routledge Handbook of Global Ethics*. Routledge, 2015.

O'NEILL, O. *Autonomy and Trust in Bioethics*. Cambridge: Cambridge University Press,

(2002).

O'NEILL, O. *Faces of Hunger: an Essay on Poverty, Justice and Development*. Oxford University Press, 2002.

SANDLER, R. *Environmental Ethics: Theory in Practice*. Oxford: Oxford University Press, 2018.

SHUE, H. *Basic Rights: Subsistence, Affluence, and U.S. Foreign Policy*. Princeton: Princeton University Press, 1980.

TOOLEY, M. [et al.] *Abortion: three perspectives*. Oxford, Oxford University Press, 2009.

WIDDOWS, H. *Global Ethics*. Acumen, Durham U.K., 2011.

ZIMMERMAN, M. [et all.] *Environmental Philosophy. From Animal Rights to Radical Ecology*. New Jersey: Pearson, 2005.

DALL'AGNOL, D. & TONETTO, M. C. (eds.). *Morality and Life: Kantian Perspectives in Bioethics*. 1ed. Pisa: EDIZIONE ETS, 2015.

FIL FILOSOFIA DO DIREITO

O Direito como objeto da reflexão filosófica. Clássicos da Filosofia do Direito

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DWORKIN, Ronald. *Freedom's Law: The Moral Reading of the American Constitution*. Oxford: Oxford University Press, 1996.

FINNIS, John. *Natural Law and Natural Rights*. Oxford: Clarendon, 2005 [1980].

HABERMAS, Jürgen. *Direito e democracia: entre faticidade e validade*. [2 v.]. [Trad. F. B. Siebeneichler: Faktizität und Geltung: Beiträge zur Diskurstheorie des Rechts und des demokratischen Rechtsstaats]. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1997.

HART, H. L. A. *The Concept of Law*. Oxford: Oxford University Press, 1961.

HEGEL, G. W. F. *Linhas Fundamentais da Filosofia do Direito*. 2. ed., [Trad. Paulo Meneses et. al.: Grundlinien der Philosophie des Rechts]. São Paulo, Recife, São Leopoldo: Loyola, Ed. UNICAP, Ed. UNISINOS, 2010 [1821].

HOBBS, Thomas. *Leviatã ou matéria, forma e poder de um estado eclesiástico e civil*. [Trad. J. P. Monteiro e M.B.N. da Silva: Leviathan, or Matter, Form, and Power of a Commonwealth Ecclesiastical and Civil]. 2. ed., São Paulo: Abril Cultural, 1979 [1651].

HONNETH, Axel. *O direito da liberdade*. [S. Krieger: *Das Recht der Freiheit*]. São Paulo: Martins Fontes, 2015 [2011].

- KANT, Immanuel. *Princípios metafísicos da doutrina do direito*. [Trad. J. Beckenkamp: Metaphysische Anfangsgründe der Rechtslehre]. São Paulo: Martins Fontes, 2014 [1797].
- KELSEN, Hans. *Teoria pura do direito*. [J. B. Machado: Reine Rechtslehre]. 3. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- NOZICK, Robert. *Anarchy, State, and Utopia*. New York: Basic Books, 1974.
- RAWLS, John. *A Theory of Justice*. [Revised Edition]. Oxford: Oxford University Press, 1999.
- RAZ, Joseph. *Ethics in the Public Domain: Essays in the Morality of Law and Politics*. Oxford: Clarendon, 1994.
- RAZ, Joseph. *The Authority of Law*. Oxford: Clarendon, 1979.
- SCHMITT, Carl. *O conceito do político*. [Trad. Álvaro L. M. Valls: Der Begriff des Politischen]. Petrópolis: Vozes, 1992 [1932].
- SCHMITT, Carl. *Teoría de la Constitución*. [F. Ayala: Verfassungslehre]. Madrid: Alianza, 2003 [1928].
- SHAPIRO, Scott J. *Legality*. Cambridge/London: The Belknap Press of Harvard University Press, 2011.
- SHAUER, Frederick. *The Force of Law*. Cambridge: Harvard University Press, 2015.

FIL FILOSOFIA E QUESTÕES DE GÊNERO (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo das questões de gênero no âmbito filosófico, teorias feministas clássicas e contemporâneas, o lugar das mulheres ao longo da história da história da filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Beauvoir, Simone de. *O Segundo Sexo*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2009.
2. Butler, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Tradução: Renato Aguiar. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.
3. Davis, A. *Mulheres, raça e classe*. Boitempo Editorial, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Foucault, Michel. *Trilogia História da Sexualidade*. Editora Paz & Terra, 2014.
2. Mill, John Stuart. *A sujeição das mulheres*. Almedina. Coimbra, 2006.

3. Miguel, Luis Felipe e Biroli, Flávia (org.). *Teoria política feminista: textos centrais*. Vinhedo: Editora Horizonte, 2013.
4. Pateman, Carole. *O contrato sexual*. Tradução de Marta Avancini. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
5. Wollstonecraft, Mary. *Reivindicação dos direitos da mulher*. Tradução: Ivania Pocinho Motta. Prefácio: Maria Lygia Quartim de Moraes. São Paulo: Boitempo, 2016.

FIL ESTÉTICA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de Estética clássica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCHILLER, F. *Cartas sobre a Educação Estética do homem*. Trad. Roberto Schwarz e Márcio Suzuki, 3ª. Ed. – Sp: Iluminuras, 1995.
2. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Cursos de Estética*. Trad. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2001.
3. HABERMAS, Jürgen. *Acerca das cartas de Schiller sobre a educação estética do homem; O conceito hegeliano de modernidade*, In: _____. *O discurso da modernidade*. Trad. Manuel José Simões Loureiro. Lisboa: Publicações Dom Quixote. 1990.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. NUNES, Benedito. *A morte da arte em Hegel*, in: VVAA. *A morte da arte hoje*. Anais do Colóquio nacional “morte da arte hoje”. – Belo Horizonte: FAFICH, 1993.
2. DELEUZE, G. *Nietzsche et la philosophie* – Paris: Puf, 1962.
3. NIETZSCHE, F. *O nascimento da tragédia no espírito da música*, In: _____. *Nietzsche: seleção de textos*. SP: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores)
4. SCHOPENHAUER, Arthur. *Crítica à filosofia kantiana*. In: _____. *Schopenhauer: seleção de textos*. – SP: Abril Cultural, 1978 (Col. Os Pensadores).

FIL ESTÉTICA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de Estética Contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HEIDEGGER, M. *Chemins qui ne mènent nulle part*. Trad. Wolfgang Brokmeier. – Paris: Gallimard, 1962.
2. DERRIDA, J. *La Vérité en peinture*. – Paris: Flammarion, 1978.
3. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Textos estéticos*, In: _____. *Merleau-Ponty: Seleção de textos* – SP: Abril Cultural, 1978 (Os Pensadores).

4. ADORNO, T. W. *Teoria Estética*. Trad. Arthur Morão. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GOMBRICH, E. H. *Arte e Ilusão* – um estudo da psicologia da representação pictórica – SP: Martins Fontes, 1995.
2. ARNHEIM, Rudolf. *Arte e percepção visual*. SP: Ênio Guazelli, 1992.
3. PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. – SP: Perspectiva, 1991.
4. PAREYSON, Luigi. *Estética: teoria da formatividade*. Trad. Ephraim Ferreira Alves – Petrópolis: RJ, 1993.
5. VVAA. *Conceitos de arte Moderna*. Trad. Álvaro Cabral – RJ: Zahar, 1993.
6. ECO, Umberto. *Obra aberta*. SP: Perspectiva, 1969.

FIL FILOSOFIA DA ARTE I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Introdução à Filosofia da Arte.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. SCHELLING, F. *Filosofia da Arte*. Trad. Márcio Suzuki. São Paulo: Edusp, 2001.
2. HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. *Cursos de Estética*. Trad. Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: Edusp, 2001.
3. SCHLEGEL, A. *Doutrina da Arte*. Trad. Marco Aurélio Werle. São Paulo: Edusp, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BENJAMIN, W. *Origem do drama trágico alemão*. Trad. João Barrento. Belo Horizonte, São Paulo: Editora Autêntica, 2011.
2. SZONDI, P. *Antike und Moderne in der Ästhetik der Goethezeit. Poetik und Geschichtsphilosophie I*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 1975.
3. _____. *Ensaio sobre o Trágico*. Trad. Pedro Sússekind. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2004.
4. _____. *Teoria do Drama Burguês*. Trad. Luiz Sérgio Repa. São Paulo: CosacNaify, 2004.
5. _____. *Teoria do Drama Moderno*. Trad. Raquel Imanishi Rodrigues. São Paulo: CosacNaify, 2001.

FIL FILOSOFIA DA ARTE II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de Filosofia da arte contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BADIOU, Alain. *Pequeno manual de inestética*. São Paulo, Estação Liberdade, 2002.
2. GADAMER, H-G. *A atualidade do belo: a arte como jogo símbolo e festa*. Rio de Janeiro, Tempo Brasileiro, 1985.
3. _____. *Verdade e método I: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes, Petrópolis, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GUINSBURG, J. et al. *Semiologia do Teatro*. São Paulo, Perspectiva, 2006.
2. GUMBRECHT, H. U. *Produção de Presença: o que o sentido não consegue transmitir*. Rio de Janeiro, Contraponto, 2004.
3. INGARDEN, R. *A obra de arte literária*. Lisboa, Gulbenkian, 1965.
4. _____. *The ontology of work of art*. Ohio UP, 1989.
5. MERSCH, D. *Ereignis und Aura: Untersuchungen zu einer Ästhetik des Performativen*. Frankfurt, Suhrkamp, 2002.
6. NUNES, B. *Introdução à filosofia da arte*. São Paulo, Ática, 2006.
7. RAYNER, A. *To act, to do, do perform: drama and the phenomenology of action*. The University of Michigan Press, 1994.
8. SARRAZAC, J.-P. *Poétique du drame moderne*. Paris, Seuil, 2012.
9. SCHECHNER, R. *Performance Theory*. London, Routledge, 2003.
10. SHEPHERD, S. & WALLIS, M. *Drama / Theatre / Performance*. London, Routledge, 2004.
11. STOCKDALE et al. *The architecture of drama: plot, character, theme, genre, and style*. Plymouth, Scarecrow, 2008.
12. SZONDI, P. *Ensaio sobre o Trágico*. Rio de Janeiro, Zahar, 2004.
13. _____. *Teoria do drama moderno*. São Paulo, Cosacnaify, 2001.

FIL FILOSOFIA DA MÚSICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo das principais concepções filosóficas da música.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARISTÓTELES. *De caelo*, livro II, capítulo 9. Trad. Sobre el cielo. Francisco Gallach Palés. Nueva Biblioteca Filosófica, Madrid, 1933? (Obras Completas de Aristóteles.)
2. HEGEL, G. W. F. *Cursos de Estética*. Volume 3. Tradução de Marco Aurélio Werle e Oliver Tolle. São Paulo: EDUSP, 2002.
3. KANT, Immanuel. *Crítica da faculdade do juízo*. Trad. Valério Rohden e Antônio Marques. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1997.
4. PLATÃO. *A república*. Trad. Maria Helena da Rocha Pereira. Lisboa: Calouste

Gulbenkian, 2001, livro III.

5. ROUSSEAU, Jean-Jacques. *Ensaio sobre a origem das línguas*. Trad. Fúlvia M. L. Moretto. Campinas: Editora da UNICAMP, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ADORNO, Th. W. O fetichismo na música e a regressão da audição. Tradução de Luiz João Baraúna, revista por João Marcos Coelho. In: *Textos Escolhidos. Benjamin, Adorno, Horkheimer, Habermas*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 65-108. (Os Pensadores v. 43.)

2. ARISTÓTELES. *Poética*. Trad. Eudoro de Sousa. Lisboa: Casa da moeda, 2002.

3. BARENBOIM, D. A Música Desperta o Tempo. Trad. Eni Rodrigues e Irene Aron. São

Paulo: Martins Fontes.

4. BURKHOLDER, J. P., GROUT, D. e PALISCA, C. *A History of Western Music*. Nova York: Norton, 9a. edição, 2014.

5. DUARTE, R. e SAFATLE, V. *Ensaio sobre Música e Filosofia*. São Paulo: Humanitas/USP.

6. FUBINI, Enrico. *Estética da música*. Trad. Sandra Escobar. Lisboa: Edições 70, 2012.

7. _____. *La estética musical desde la Antigüedad hasta el siglo XX*. Trad. Aranda, Carlos G. P. Madrid. Alianza, 2010.

8. INGARDEN, Roman. *A obra de arte literária*. 3.ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1965.

9. _____. *The Work of Music and the Problem of Its Identity*. Trad. Adam Czerniawski. Berkeley: University of California Press, 1986.

10. MERLEAU-PONTY, Maurice(1964a) .*O visível e o invisível*. Trad. J. A. Gianotti. SP: Perspectiva

11. _____. (2004) *O olho e o espírito*. Trad. Paulo Neves e Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira. SP: Cosac & Naify.

12. _____. (1969) . *La Prose du monde*. - Paris: Gallimard.

13. NIETZSCHE, Friedrich. *O nascimento da tragédia ou Helenismo e pessimismo*. Trad. Jacó Guinsburg. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

14. SADIE, Stanley (ed.) *Grove Music Online (Grove's Dictionary of Music and Musicians)*. <http://www.oxfordmusiconline.com/grovemusic>

15. VIDEIRA, Mário. Eduard Hanslick e o belo musical. *Discurso*, no. 37, 2007, pp. 149-166.

16. WAGNER, Richard. *Beethoven*. Tradução: Anna Hartmann Cavalcanti. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

17. SCHOPENHAUER, Arthur. *O mundo como vontade e como representação*: primeiro tomo. Tradução, apresentação, notas e índices Jair Barboza. São Paulo : Ed. UNESP, 2005, seção 52.

FIL 7205 FILOSOFIA E LITERATURA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo da relação entre Filosofia, Literatura e Narratividade, em seus aspectos epistemológicos, metafísicos, estéticos, éticos, políticos e metodológicos, incluindo reflexões sobre engajamento emocional e moral, bem como sobre forma, linguagem e estilo literário e filosófico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Nancy, J.-L. *Demanda. Literatura e Filosofia*. Florianópolis-Chapecó: Editora Ufsc/Argos, 2016.

Rohden, L. e Pires, C. (eds.). *Filosofia e Literatura*. Ijuí: Editora Unijuí, 2009.

Sartre, J.-P. *Que é a Literatura?* Petrópolis: Editora Vozes, 2015.

Souza, R. T. e Duarte, R. (eds.) *Filosofia e Literatura*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.

Bibliografia complementar

Coetzee, J.M. *The Lives of Animals*. Princeton University Press, 1999.

Crary, A. (ed.). *Wittgenstein and the Moral Life: Essays in Honor of Cora Diamond*. Cambridge: MIT Press, 2007a.

Hagberg, G.L. & Jost, W. (eds.) *A Companion to the Philosophy of Literature*. Blackwell Publishing, 2010.

Nussbaum, M.C. *Love's Knowledge: Essays on Philosophy and Literature*. Oxford University Press, 1990.

Danto, A. C. *O descredenciamento filosófico da arte*. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2014.

Gagnebin, J. M. *Lembrar Escrever Esquecer*. São Paulo: Editora 34, 2014.

Gaita, R., "Narrative, Identity, and Moral Philosophy". *Philosophical Papers* 32 (2003), pp. 261–277.

Gibson, J. *Fiction and the Weave of Life*. OUP Oxford, 2012.

Gibson, J. & Huemer, W. (eds.). *The Literary Wittgenstein*. Routledge, 2004.

Ricoeur, P. *Tempo e Narrativa*. Trad. Hélio Salles Gentil. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

Sabot, P. *Philosophie et littérature. Approches et enjeux d'une question*. PUF, coll. Philosophies, 2002.

Strawson, G. "Against Narrativity," *Ratio*, XVII (2004), pp. 428–452.

Williams, B. "Life as Narrative". *European Journal of Philosophy*. (2007), pp.1-10.

FIL FILOSOFIA HERMENÊUTICA (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

A filosofia hermenêutica e a questão da significatividade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. APEL, K.-O. *Transformação da Filosofia I, II*. São Paulo, Martins Fontes, 2000.
2. GADAMER, H.-G. *Verdade e método I-II: traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica*. Vozes, Petrópolis, 2005.
3. RICOEUR, Paul. *Hermenêutica e ideologias*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
4. SCHLEIERMACHER, F. D. *Hermenêutica: arte e técnica da interpretação*. Petrópolis, Vozes, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. GADAMER, Hans Georg. *Hermenêutica em retrospectiva*. Petrópolis: Vozes, 2007.
2. HIRSCH, E. D. *Validity in Interpretation*. New Haven, Yale UP, 1967.
3. REIS, Róbson R. & ROCHA, Ronai P. *Filosofia Hermenêutica*. Santa Maria, Editora Ufsm, 2000.
4. RICOEUR, P. *Teoria da interpretação*. Lisboa, Edições 70, 1987.
5. SCHLEIERMACHER, F. D. *Hermenêutica e Crítica*; trad. A. Ruedell, ed. e introd. Manfred Frank. Ijuí, Ed. Unijuí, 2005.

FIL ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, A. *Gramática Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MURACHCO, H. *Língua Grega. Visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 2v. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. PEREIRA, I. *Dicionário grego-português/português-grego*, Porto: Porto Ed., 1997.
4. RÖTTGER, G. *Método de Grego Antigo*. Versão portuguesa de L.F.B.Ribeiro. Florianópolis: Núcleo de Filosofia Antiga – UFSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
2. BEETHAM, F. *Learning Greek with Plato. A beginner's course in Classical Greek*. Liverpool: Bristol Phoenix Press, 2007.
3. CHANTRAÎNE, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 1999.
4. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego. Texto & vocabulário. Gramática & exercícios*. São Paulo: Odysseus, 2014.
5. LIDDELL & SCOTT. *An intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
6. RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus, 2012.

FIL ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, A. *Gramática Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MURACHCO, H. *Língua Grega. Visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 2v. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. PEREIRA, I. *Dicionário grego-português/português-grego*, Porto: Porto Ed., 1997.
4. RÖTTGER, G. *Método de Grego Antigo*. Versão portuguesa de L.F.B.Ribeiro. Florianópolis: Núcleo de Filosofia Antiga – UFSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
2. BEETHAM, F. *Learning Greek with Plato. A beginner's course in Classical Greek*. Liverpool: Bristol Phoenix Press, 2007.
3. CHANTRAÎNE, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 1999.
4. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego. Texto & vocabulário. Gramática & exercícios*. São Paulo: Odysseus, 2014.
5. LIDDELL & SCOTT. *An intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
6. RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus, 2012.

FIL ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO III (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, A. *Gramática Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MURACHCO, H. *Língua Grega. Visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 2v. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. PEREIRA, I. *Dicionário grego-português/português-grego*, Porto: Porto Ed., 1997.
4. RÖTTGER, G. *Método de Grego Antigo*. Versão portuguesa de L.F.B.Ribeiro. Florianópolis: Núcleo de Filosofia Antiga – UFSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
2. BEETHAM, F. *Learning Greek with Plato. A beginner's course in Classical Greek*. Liverpool: Bristol Phoenix Press, 2007.
3. CHANTRAÎNE, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 1999.
4. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego. Texto & vocabulário. Gramática & exercícios*. São Paulo: Odysseus, 2014.
5. LIDDELL & SCOTT. *An intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
6. RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus, 2012.

FIL ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO IV (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Estudo de grego antigo voltado para análise e compreensão de textos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, A. *Gramática Grega*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.
2. MURACHCO, H. *Língua Grega. Visão semântica, lógica, orgânica e funcional*. 2v. Petrópolis: Vozes, 2007.
3. PEREIRA, I. *Dicionário grego-português/português-grego*, Porto: Porto Ed., 1997.
4. RÖTTGER, G. *Método de Grego Antigo*. Versão portuguesa de L.F.B.Ribeiro. Florianópolis: Núcleo de Filosofia Antiga – UFSC, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BAILLY, A. *Dictionnaire Grec-Français*. Paris: Hachette, 2000.
2. BEETHAM, F. *Learning Greek with Plato. A beginner's course in Classical Greek*. Liverpool: Bristol Phoenix Press, 2007.

3. CHANTRAÎNE, A. *Dictionnaire Étymologique de la Langue Grecque*. Paris: Klincksieck, 1999.
 4. JOINT ASSOCIATION OF CLASSICAL TEACHERS. *Aprendendo grego. Texto & vocabulário. Gramática & exercícios*. São Paulo: Odysseus, 2014.
 5. LIDDELL & SCOTT. *An intermediate Greek-English Lexicon*. Oxford: Oxford University Press, 2003.
 6. RAGON, E. *Gramática Grega*. São Paulo: Odysseus, 2012.
- FIL FILOSOFIA ANTIGA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Tópicos de Filosofia Antiga selecionados pelo professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARISTÓTELES. *Metafísica de Aristóteles*. Ed. Yebra, Valentin Garcia 2ª. Ed. revisada, Madrid, Gredos, 1982.
2. PLATON. *Oeuvres complètes*, 14 tomes. Paris: Les Belles-Lettres, 1920-64 (Collection des Universités de France).
3. PLATÃO. *Fédon, Banquete, Sofista, Político*. São Paulo: Abril Cultural, 1972.
4. PLATÃO. *A república*. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1994.
5. PLOTINUS. *The six Enneads*. Chicago: Encyclopedia Britannica, 1952.
6. ROSS, David, (ed.). *The works of Aristotle*. London, Oxford University Press. 1908-1952. 12 vol.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BARNES, J. (org.) *Aristóteles*. São Paulo/Aparecida: Ideias & Letras, 2012.
2. BARNES, J. *Filósofos pré-socráticos*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
3. BROCHARD, V. *Os cétricos gregos*. São Paulo: Odysseus, 2010.
4. GOLDSCHMIDT, V. *Os diálogos de Platão*. São Paulo: Loyola, 2002.
5. INWOOD. B. (org.) *Os estoicos*. São Paulo: Odysseus, 2006.
6. KRAUT, R. (org.) *Cambridge companion to Plato*. Cambridge: Cambridge UP, 1992.
7. LONG, A. (org.) *Primórdios da filosofia grega*. São Paulo/Aparecida: Ideias & Letras, 2008.
8. REALE, Giovanni. *História da filosofia antiga*, 4. vols. São Paulo: Loyola, 1990.

- FIL FILOSOFIA ANTIGA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 Tópicos de Filosofia Antiga selecionados pelo professor da disciplina.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. [Trad. de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim da versão inglesa de W. D. Ross]. Col. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
2. PLATÃO. *A República*. [Introdução, tradução e notas de Maria Helena da Rocha Pereira]. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2008.
3. SÓFOCLES. *Édipo Rei*. São Paulo: Perspectiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AUBENQUE, P. *A prudência em Aristóteles*. São Paulo, Discurso Editorial e Paulus, 2008.
2. CANTO-SPERBER, M. *Éthiques grecques*. PUF, Paris, 2001.
3. JAEGER, W. *Paidéia: a formação do homem grego*. São Paulo, Martins Fontes, 2001.
4. KRAUT, R. *Aristóteles: A Ética a Nicômaco*. Porto Alegre: Artmed, 2009.
5. NUSSBAUM, M. *A fragilidade da bondade: fortuna e ética na tragédia e na filosofia grega*. São Paulo, Martins Fontes, 2009.
6. ROWE, C. *Introducción a la ética griega*. México, Fondo de Cultura Económica, 1993.
7. SPINELLI, P. T. *A prudência na Ética Nicomaquéia de Aristóteles*. Coleção Prêmio ANPOF. São Leopoldo, Unisinos, 2007.
8. ZINGANO, M. *Estudos de ética antiga*. São Paulo, Discurso Editorial e Paulus, 2009.
9. ZINGANO, M. (Org). *Sobre a Ética Nicomaquéia de Aristóteles*. Odysseus, São Paulo, 2010.

FIL FILOSOFIA MEDIEVAL I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de Filosofia Medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGOSTINHO. *Diálogo sobre a Ordem*. Portugal: Imprensa Nacional, 2000.
2. BOÉCIO. *A Consolação da Filosofia*. S. P.: Martins Fontes. 1998.
3. DE BONI, L. *Filosofia Medieval. Textos*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 2000.
4. LIBERA, A. *A Filosofia Medieval*. S. P.: Ed. Loyola, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Coleção Patrística das editoras: Paulinas, Paulus e Vozes.
2. ABELARDO, P. *Lógica para Principiantes*. S. P.: Unesp, 2005.
3. AGOSTINHO. *Solilóquios - A Vida Feliz*. S. P.: Paulus, 2016.
4. AZEVEDO, M. *Mística Islâmica*. S. P.: Vozes, 2000.

5. ECO, H. (org.) *História da Beleza*. S. P./R.J.: Ed. Record, 2015.

FIL FILOSOFIA MEDIEVAL II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Aprofundamento das questões da Filosofia Medieval.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AVERRÓIS. *Discurso Decisivo*. S.P: Loyola, 2005.
2. TOMÁS DE AQUINO. *Suma Teológica*. S. P: Loyola, 2001.
3. _____, *O Ente e a Essência*. Petrópolis:Vozes, 2005.
4. Coleção Pensamento Franciscano: textos de Ockham, Boaventura e R. Lúlio.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ISKANDAR, J. *Avicena. A origem e o retorno*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.
2. LIBERA, A. *A Filosofia Medieval*. S. P.: Ed. Loyola, 1998.
3. MAIMÔNIDES. *Guia dos Perplexos (coletânea)*. S. P.: Sêfer, 2003.
4. ULLMANN, R. *A Universidade Medieval*. Porto Alegre: EdiPUCRS, 1999.
5. VERZA, T. *A Doutrina dos Atributos no Guia dos Perplexos de Maimônides*. Porto Alegre, 1999.

FIL FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. Carnap, R. “Pseudoproblemas na Filosofia”. In: *Coleção Os Pensadores*. Várias edições.
2. Dewey, J. “Lógica: A Teoria da Investigação”. In: *Coleção Os Pensadores*. Várias edições.
3. Dutra, L.H.A. *Oposições Filosóficas*. Florianópolis: Editora da UFSC, 2005.
4. Popper, K.R. *Conhecimento Objetivo*. Belo Horizonte: Itatiaia, 1999.
5. Quine, W.v.O. “Relatividade Ontológica e Outros Ensaio”. In: *Coleção Os Pensadores*. Várias edições

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Carnap, R. *The Logical Structure of the World and Pseudoproblems in Philosophy*. Chicago: Open Court, 2003.
2. Chakravartty, A. *Scientific Ontology*. Oxford: Oxford University Press, 2017.
3. Dewey, J. *Experience and Nature*. New York: Dover, 1958.

4. Dutra, L.H.A. *Verdade e Investigação*. São Paulo: EPU, 2001.
5. Goldman, A. *Epistemology and Cognition*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 1993.
6. Haack, S. *Evidence and Inquiry*. New York: Prometheus, 1993.
7. Haack, S. *Defending Science – Within Reason*. New York: Prometheus, 2003.
8. James, W. *Pragmatism*. New York: Dover, 1995.
9. Lewis, C.I. *Mind and the World-Order*. New York: Dover, 1956.
10. Neurath, O. *Philosophical Papers*. Dordrecht: D.Reidel, 1983.
11. Popper, K.R. *Conjecturas e Refutações*. Coimbra: Almedina, 2006.
12. Putnam, H. *Reason, Truth and Reason*. Cambridge: Cambridge University Press, 1981.
13. Quine, W.v.O. *From a Logical Point of View*. Cambridge, MA: Harvard University Press, 2003.
14. Rorty, R. *A Filosofia e o Espelho da Natureza*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1995.
15. Wittgenstein, L. *Tractatus Logico-Philosophicus*. São Paulo: Edusp, 1993.

FIL FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Problemas específicos de filosofia contemporânea.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. AGAMBEN, G. *Homo Sacer. O poder soberano e a vida nua*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2007.
2. ARENDT, H. *Entre o passado e o futuro*. São Paulo: Perspectiva, 2003.
3. BENJAMIN, W. *Magia e técnica: arte e política*. “Obras escolhidas 1”. São Paulo: Brasiliense, 1994.
4. FOUCAULT, M. *As palavras e as coisas. Uma arqueologia das ciências humanas*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
5. HEIDEGGER, Martin. *Ser e tempo*. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
6. HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Ed. 70, 2008.
7. MERLEAU-PONTY, Maurice. *Ciências do homem e fenomenologia*. São Paulo, Saraiva, 1973.
8. RICOEUR, P. *Tempo e Narrativa, v. 1*. São Paulo: Papyrus, 1994.
9. SARTRE, Jean-Paul. *O ser e o Nada: ensaio de ontologia fenomenológica*. Editora Vozes, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. AGAMBEN, G. *Estado de exceção*. São Paulo: Boitempo, 2004.

2. ARENDT, H. *Crises da república*. São Paulo: Companhia das letras, 2006.
3. _____. *Origens do Totalitarismo*. São Paulo: Companhia das letras, 1989.
4. DUARTE, A. *Vidas em risco: crítica do presente em Heidegger, Arendt e Foucault*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2010.
5. HABERMAS, J. *O discurso filosófico da modernidade: doze lições*. São Paulo: M. Fontes, 2000.
6. HUSSERL, E. *Investigações lógicas. Segundo volume, parte I: Investigações para a fenomenologia e a teoria do conhecimento*. Tradução de P. M. S. Alves e C. A. Morujão. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.
7. _____. *Investigações lógicas. Primeiro volume: Prolegômenos à Lógica pura*. Tradução de D. Ferrer. Rio de Janeiro: Forense, 2014.
8. MERLEAU-PONTY, M. *Fenomenologia da percepção*. RJ, Freitas Bastos, 1971.
9. _____. *O visível e o invisível*. São Paulo, Perspectiva, 1964.
10. RICOEUR, P. *Memória, história, esquecimento*. Campinas: UNICAMP, 2007.

FIL IDEALISMO ALEMÃO I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
 As temáticas principais do idealismo alemão de Kant a Hegel e seus desdobramentos na teoria do conhecimento, na teoria do sujeito, na ética, na filosofia política, na estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HEGEL, G.W.F. *Fenomenologia do Espírito*. Trad. Paulo Meneses. São Paulo: Vozes, 2002.
- KANT, I. *Crítica da Faculdade do Juízo*. Trad. António Marques e Valério Rohden. Lisboa: Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1998.
2. _____. *Crítica da Razão Prática*. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Martins Fontes, 2002.
3. _____. *Crítica da Razão Pura*. Trad. Valério Rohden. São Paulo: Abril Editorial, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. BECKENKAMP, J. *Entre Kant e Hegel*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2004.
2. HENRICH, D. *Hegel im Kontext*. Frankfurt am Main: Suhrkamp, 2010.
3. TORRES FILHO, R.R. *Ensaio de filosofia ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
4. VIEILLARD-BARON, J L. *Hegel et l'idéalisme allemand*. Paris: Vrin, 1999.

FIL IDEALISMO ALEMÃO II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Análise de obras e temáticas características dos principais pensadores do idealismo alemão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FICHTE, J. G. *A doutrina-da-ciência de 1794*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Editorial, 1988.
2. _____. *O conceito da doutrina-da-ciência*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Editorial 1988.
3. _____. *O destino do erudito*. Trad. Ricardo Barbosa. São Paulo: Editora Hedra, 2014.
4. _____. *Sobre o espírito e a letra na filosofia*. Trad. Ulisses Razzante Vaccari. São Paulo: Humanitas/Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 2015.
5. HÖLDERLIN, F. *Reflexões*. Trad. Marcia C. de Sá Cavalcante e Antonio Abranches. Rio de Janeiro: Relume-Dumará, 1994.
6. SCHELLING, F.W.J. *Cartas sobre o dogmatismo e o criticismo*. Trad. Rubens Rodrigues Torres Filho. São Paulo: Abril Cultural, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. COURTINE, J. F. *A tragédia e o tempo da história*. Trad. Heloisa B. S. Rocha. São Paulo: Editora 34, 2006.
2. SUZUKI, M. *O gênio romântico. Crítica e história da filosofia em Friedrich Schlegel*. São Paulo: Iluminuras/Fapesp, 1998.
3. TORRES FILHO, R.R. *Ensaio de filosofia ilustrada*. São Paulo: Iluminuras, 2004.
4. _____. *O espírito e a letra: crítica da imaginação radical em Fichte*. São Paulo: Ática, 1978.

FIL TÓPICOS ESPECIAIS DE SEMIÓTICA FILOSÓFICA I (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)
Exposição e discussão de problemas e conceitos em perspectiva semiótica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 2006.

2. PARRET, H. *Peirce and value theory: on Peirce's ethics and aesthetics*. Amsterdam: John Benjamins, 1994.
3. ECO, U. *A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
4. SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALLEN, J. *Inference from signs: ancient debates about the nature of evidence*. Oxford: Clarendon, 2001.
2. COBLEY, P. *Routledge companion to semiotics*. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2010.
3. _____. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
4. _____. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1996.
5. DANESI, M. *Messages, signs, and meanings: a basic textbook in semiotics and communication*. Toronto: Canadian Scholars' Press, 2004.
6. DELEDALLE, G. *Charles S. Peirce's philosophy of signs*. Bloomington/Indianapolis: Indiana UP, 2000.
7. ESCHBACH, A., TRABANT, J. (eds.) *History of semiotics*. Amsterdam: John Benjamins, 1983.
8. FAVEREAU, D. (ed.) *Essential readings in biosemiotics: anthology and commentary*. Dordrecht: Springer, 2010.
9. HAWKES, T. *Structuralism and semiotics*. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2004.
10. HOOKWAY, C. *Peirce*. Londres: Routledge, 1992.
11. MANETTI, G. *Theories of sign in classical antiquity*. Bloomington/Indianapolis: Indiana UP, 1993.
12. _____. (ed.) *Knowledge through signs: ancient semiotic theories and practices*. Bruxelas: Brepols, 1996.
13. MERRELL, F. *A semiótica de Charles S. Peirce hoje*. Ijuí: Unijuí, 2012.
14. MORRIS, C. W. *Fundamentos da teoria dos signos*. São Paulo: Edusp, 1976.
15. NOTH, W. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1998.
16. _____. *A semiótica no século XX*. São Paulo: Annablume, 1999.
17. PEIRCE, C. S. *Escritos coligidos*. São Paulo: Abril, 1974.
18. _____. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
19. _____. *Collected Papers*, 8 vols. Cambridge: Belknap Press, 1960.

20. SANTAELLA, L. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Cengage, 2000.
21. _____. *O método anticartesiano de Peirce*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2004.
22. _____. *A assinatura das coisas: Peirce e a literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
23. SEBEOK, T. A., HAYES, A. S., BATESON, M. C. (eds.) *Approaches to semiotics: cultural anthropology, education, linguistics, psychiatry, psychology*. Paris: Mouton, 1972.
24. SHORT, T. *Peirce's theory of signs*. Cambridge: Cambridge UP, 2007.

FIL TÓPICOS ESPECIAIS DE SEMIÓTICA FILOSÓFICA II (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos e problemas filosóficos nas teorias semióticas

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BARTHES, R. *Elementos de semiologia*. São Paulo: Cultrix, 2006.
2. PARRET, H. *Peirce and value theory: on Peirce's ethics and aesthetics*. Amsterdam: John Benjamins, 1994.
3. ECO, U. *A estrutura ausente: introdução à pesquisa semiológica*. São Paulo: Perspectiva, 2001.
4. SAUSSURE, F. *Curso de linguística geral*. São Paulo: Cultrix, 1989.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ALLEN, J. *Inference from signs: ancient debates about the nature of evidence*. Oxford: Clarendon, 2001.
2. COBLEY, P. *Routledge companion to semiotics*. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2010.
3. _____. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 2007.
4. _____. *Semiótica e filosofia da linguagem*. São Paulo: Ática, 1996.
5. DANESI, M. *Messages, signs, and meanings: a basic textbook in semiotics and communication*. Toronto: Canadian Scholars' Press, 2004.
6. DELEDALLE, G. *Charles S. Peirce's philosophy of signs*. Bloomington/Indianapolis: Indiana UP, 2000.
7. ESCHBACH, A., TRABANT, J. (eds.) *History of semiotics*. Amsterdam: John Benjamins, 1983.
8. FAVEREAU, D. (ed.) *Essential readings in biosemiotics: anthology and commentary*. Dordrecht: Springer, 2010.

9. HAWKES, T. *Structuralism and semiotics*. Londres/Nova Iorque: Routledge, 2004.
10. HOOKWAY, C. *Peirce*. Londres: Routledge, 1992.
11. MANETTI, G. *Theories of sign in classical antiquity*. Bloomington/Indianapolis: Indiana UP, 1993.
12. _____. (ed.) *Knowledge through signs: ancient semiotic theories and practices*. Bruxelas: Brepols, 1996.
13. MERRELL, F. *A semiótica de Charles S. Peirce hoje*. Ijuí: Unijuí, 2012.
14. MORRIS, C. W. *Fundamentos da teoria dos signos*. São Paulo: Edusp, 1976.
15. NOTH, W. *Panorama da semiótica: de Platão a Peirce*. São Paulo: Annablume, 1998.
16. _____. *A semiótica no século XX*. São Paulo: Annablume, 1999.
17. PEIRCE, C. S. *Escritos coligidos*. São Paulo: Abril, 1974.
18. _____. *Semiótica*. São Paulo: Perspectiva, 1999.
19. _____. *Collected Papers*, 8 vols. Cambridge: Belknap Press, 1960.
20. SANTAELLA, L. *A teoria geral dos signos: como as linguagens significam as coisas*. São Paulo: Cengage, 2000.
21. _____. *O método anticartesiano de Peirce*. São Paulo: Unesp/Fapesp, 2004.
22. _____. *A assinatura das coisas: Peirce e a literatura*. Rio de Janeiro: Imago, 1992.
23. SEBEOK, T. A., HAYES, A. S., BATESON, M. C. (eds.) *Approaches to semiotics: cultural anthropology, education, linguistics, psychiatry, psychology*. Paris: Mouton, 1972.
24. SHORT, T. *Peirce's theory of signs*. Cambridge: Cambridge UP, 2007.

FIL FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO (90 h-a dentre as quais 18 h-a de PCC)

Tópicos de fenomenologia e existencialismo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. HUSSERL, E. *A ideia da fenomenologia*. Lisboa: Ed.70, 1990.
2. _____. *Meditações cartesianas: introdução à fenomenologia*. São Paulo: Madras, 2001.
3. _____. *A crise das ciências europeias e a fenomenologia transcendental*. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2012.

4. MERLEAU-PONTY, M. *Textos selecionados*. São Paulo, Abril Cultural, 1980 (Col. Os pensadores).
5. _____. *O visível e o invisível*. São Paulo: Perspectiva, 1984.
6. _____. *Merleau-Ponty na Sorbonne*. Resumo de Cursos. Campinas: Papyrus, 1990.
7. _____. *Fenomenologia da percepção*. São Paulo: Martins Fontes, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. CARVALHO, M. C. (Org.). *Paradigmas filosóficos da atualidade*. Campinas: Papyrus, 1989.
2. DARTIGUES, A. *O que é a fenomenologia?* Rio de Janeiro: Eldorado, 1973.
3. FRAGATA, J. *A Fenomenologia de Husserl*. Braga: Livraria Cruz, 1959.
4. MOURA, C. A. R. *Crítica da razão na fenomenologia*. São Paulo: Edusp, 1989.

FIL PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA III (108h-a) (Requisito: PSF II)

Desenvolvimento de um plano de atividade supervisionado por um professor pesquisador. Fase 1: planejamento delimitação da pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHIED, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papyrus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.
4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em *PRINCÍPIOS*, v.13, n.19-20, 2006, 05-30.
5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.
8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA IV (108h-a) (Requisito: PSF III)

Desenvolvimento de um plano de atividade supervisionado por um professor pesquisador. Fase 2: execução e relatório final.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

1. FOLSCHEID, D. & WUNENBURGER, J.-J. *Metodologia filosófica*. São Paulo, Martins Fontes, 1999.
2. MARTINICH, A. *Ensaio Filosófico: o que é, como se faz*. São Paulo, Loyola, 2002.
3. PORTA, M. A. G. *A filosofia a partir de seus problemas*. São Paulo: Loyola, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

1. GRANGER, G.-G. *Por um conhecimento filosófico*. São Paulo, Papyrus, 1980.
2. GREIMAN, D. “Definição”, em *Compêndio em Linha de Problemas de Filosofia Analítica*, Centro de Filosofia da Universidade de Lisboa, Lisboa, 2015.
3. GUTTING, G. *What philosophers know*. Cambridge UP, 2009.
4. HANSSON, S. O. “How to define – a tutorial”, em *PRINCÍPIOS*, v.13, n.19-20, 2006, 05-30.
5. MCGINN, C. *Problems in philosophy: the limits of inquiry*. Oxford, Blackwell, 1993.
6. MORTARI, C. A. *Introdução à Lógica*. São Paulo: UNESP, 2001.
7. WILLIAMSON, T. *The philosophy of philosophy*. Oxford, Blackwell, 2007.
8. WOLF, F. *Dizer o mundo*. São Paulo, Discurso editorial, 1999.

FIL MONITORIA EM FILOSOFIA I (90 h-a)

Atividade de apoio a alunos a partir de conteúdo específico já estudado anteriormente e relativo a uma disciplina sob responsabilidade de um professor.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia a ser definida *ad hoc* em conformidade ao plano de curso do professor.

FIL MONITORIA EM FILOSOFIA II (90 h-a)

Atividade de apoio a alunos a partir de conteúdo específico já estudado anteriormente e relativo a uma disciplina sob responsabilidade de um professor, cursada pela segunda vez.

BIBLIOGRAFIA

Bibliografia a ser definida *ad hoc* em conformidade ao plano de curso do professor.

FIL ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I (90 h-a)

Atividade opcional, de caráter formativo e prático, voltada para o

desenvolvimento de competências acadêmico-profissionais.

BIBLIOGRAFIA

Não tem.

FIL ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II (90 h-a)

Atividade opcional, de caráter formativo e prático, voltada para o desenvolvimento de competências acadêmico-profissionais, cursada pela segunda vez.

BIBLIOGRAFIA

Não tem.

3.1 Grade curricular sugerida

A grade curricular abaixo sugere a sequência mais adequada do ponto de vista didático e também quanto aos requisitos em termos de dependência entre os conteúdos, além de organizar a carga horária e a distribuição da oferta de disciplinas ao longo dos semestres. Ao ingressar no curso o aluno matricular-se-á nas disciplinas correspondentes à primeira fase sugerida. A partir do segundo semestre os estudantes poderão escolher as disciplinas e organizar sua grade autonomamente, respeitando apenas os pré-requisitos e a oferta semestral. As disciplinas obrigatórias previstas para os semestres ímpares serão oferecidas regularmente no primeiro semestre, e aquelas dos semestres pares no segundo semestre de cada ano.

Para cada fase estão programadas cinco disciplinas de 90h/a cada, das quais 18hs são para atividades práticas extra-classe, cumprindo assim a carga horária mínima de *prática como componente curricular* (PCC). Nos PCC's, os estudantes desenvolverão atividades práticas previstas nos planos de ensino, junto aos monitores das disciplinas e grupos de estudos vinculados aos Grupos e Núcleos de pesquisa do Departamento de Filosofia. O curso organiza-se por disciplinas e créditos, seguindo a legislação e o calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina.

ROL DE OPTATIVAS	Carga Horária	Pré-requisitos
METAFÍSICA	(90h-a)	–

FILOSOFIA DA CIÊNCIA I	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA CIÊNCIA II	(90h-a)	–
FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	(90h-a)	–
EPISTEMOLOGIA DAS CIÊNCIAS HUMANAS	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA FÍSICA	(90h-a)	Lógica II
FILOSOFIA DA MATEMÁTICA	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA PSICANÁLISE	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA PSICOLOGIA	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA MENTE	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA HISTÓRIA	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA RELIGIÃO	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA TECNOLOGIA	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO I	(90h-a)	–
LÓGICAS NÃO-CLÁSSICAS	(90h-a)	–
HISTÓRIA DA LÓGICA	(90h-a)	–
FILOSOFIA DA LÓGICA	(90h-a)	–
METALÓGICA	(90h-a)	–
TEORIA DOS CONJUNTOS	(90h-a)	Lógica II

FILOSOFIA POLÍTICA III	(90h-a)	-
TÓPICOS DE FILOSOFIA POLÍTICA DO SÉCULO XX	(90h-a)	-
FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS DA BIOÉTICA	(90h-a)	-
META-ÉTICA	(90h-a)	-
ÉTICA GLOBAL	(90h-a)	-
FILOSOFIA DO DIREITO	(90h-a)	-
FILOSOFIA E QUESTÕES DE GÊNERO	(90h-a)	-
ESTÉTICA I	(90h-a)	-
ESTÉTICA II	(90h-a)	-
FILOSOFIA DA ARTE I	(90h-a)	-
FILOSOFIA DA ARTE II	(90h-a)	-
FILOSOFIA DA MÚSICA	(90h-a)	-
FILOSOFIA E LITERATURA	(90h-a)	-
FILOSOFIA HERMENÊUTICA	(90h-a)	-
ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO I	(90h-a)	-
ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO II	(90h-a)	An. Textos Fil. em Grego I

ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO III	(90h-a)	An. Textos Fil. em Grego II
ANÁLISE DE TEXTOS FILOSÓFICOS EM GREGO IV	(90h-a)	An. Textos Fil. em Grego III
FILOSOFIA ANTIGA I	(90h-a)	–
FILOSOFIA ANTIGA II	(90h-a)	–
FILOSOFIA MEDIEVAL I	(90h-a)	–
FILOSOFIA MEDIEVAL II	(90h-a)	–
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA I	(90h-a)	–
FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA II	(90h-a)	–
IDEALISMO ALEMÃO I	(90h-a)	–
TÓPICOS ESPECIAIS DE SEMIÓTICA FILOSÓFICA I	(90h-a)	–
TÓPICOS ESPECIAIS DE SEMIÓTICA FILOSÓFICA II	(90h-a)	–
FENOMENOLOGIA E EXISTENCIALISMO	(90h-a)	–
PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA III	(108h-a)	Pesq. Superv. em Fil. II
PESQUISA SUPERVISIONADA EM FILOSOFIA IV	(108h-a)	Pesq. Superv. em Fil. III
MONITORIA EM FILOSOFIA I	(90h-a)	

MONITORIA EM FILOSOFIA II	(90h-a)	
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO I	(90h-a)	
ESTÁGIO NÃO OBRIGATÓRIO II	(90h-a)	

4. Grade curricular sugerida

A grade curricular abaixo sugere a sequência mais adequada do ponto de vista didático e também quanto aos requisitos em termos de dependência entre os conteúdos, além de organizar a carga horária e a distribuição da oferta de disciplinas ao longo dos semestres. Ao ingressar no curso, o aluno matricular-se-á nas disciplinas correspondentes à primeira fase sugerida. A partir do segundo semestre os estudantes poderão escolher as disciplinas e organizar sua grade autonomamente, respeitando apenas os pré-requisitos e a oferta semestral. As disciplinas obrigatórias previstas para os semestres ímpares serão oferecidas regularmente no primeiro semestre, e aquelas dos semestres pares no segundo semestre de cada ano.

Para cada fase estão programadas quatro disciplinas de 90h-a cada, das quais 18h-a são para atividades práticas extra-classe, a serem desenvolvidas no quinto dia da semana, cumprindo assim a carga horária mínima de prática como componente curricular (PCC). Nesse quinto dia, os estudantes desenvolverão atividades práticas previstas nos planos de ensino, junto aos monitores das disciplinas e grupos de estudos vinculados aos Grupos e Núcleos de pesquisa do Departamento de Filosofia. O curso organiza-se por disciplinas e créditos, seguindo a legislação e o calendário acadêmico da Universidade Federal de Santa Catarina.

Semestre 1

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
FIL 6000	História da Filosofia I	5	18	90	–	FIL 5601

FIL 6004	Teoria do Conhecimento	5	18	90	–	FIL 5600
FIL 6006	Ética I	5	18	90	–	FIL 5611
FIL 6017	Iniciação à pesquisa filosófica	5	18	90	–	
Totais		20	72	360		

Semestre 2

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semana l</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
FIL	História da Filosofia II	5	18	90	–	FIL 5602
FIL	Ontologia I	5	18	90	–	FIL 5621
FIL	Ética II	5	18	90	Ética I	FIL 5612
FIL	Filosofia Política I	5	18	90	–	FIL 5641
PSI 5137	Psicologia Educacional: Desenvolvimento e Aprendizagem	4	12	72	–	
Totais		24	84	432		

Semestre 3

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semana l</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
---------------	-------------------	-----------------------------	-------------------	---------------------	-------------------	---------------------

FIL	História da Filosofia III	5	18	90	–	FIL 5603
FIL	Filosofia Política II	5	18	90	Fil. Pol. I	FIL 5642
FIL	Estética	5	18	90	–	FIL 5650
FIL	Lógica I	5	18	90	–	FIL 5631
EED 8007	Organização Escolar I	5	18	90	–	
Totais		25	90	450		

Semestre 4

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
FIL	História da Filosofia IV	5	18	90	–	FIL 5604
FIL	Filosofia da Ciência	5	18	90	–	FIL 5652
FIL	Ontologia II	5	18	90	–	FIL 5622
FIL	Lógica II	5	18	90	Lógica I	FIL 5632
FIL	Filosofia da Educação	5	18	90	–	FIL 5680
Totais		25	90	450		

Semestre 5

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
FIL	Ética Aplicada	5	18	90	–	

FIL	Seminário de Ensino de Filosofia	5	36	90	Ini. Pq. Fil.	
FIL	Filosofia da Linguagem	5	18	90	–	FIL 5651
MEN 5602	Didática B	4	12	72		
FIL	Optativa	5	18	90		
Totais		24	102	360		

Semestre 6

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
FIL	Pesquisa Supervisionada em Filosofia I	6	–	108	SEF	
FIL	Teoria do Conhecimento II	5	18	90	–	
FIL	Optativas	10	36	180	–	
LSB7904	Língua Brasileira de Sinais	4	18	72	–	
Totais		25	72	450		

Semestre 7

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
---------------	-------------------	--------------------	---------------	-----------------	-------------------	---------------------

FIL	Pesquisa Supervisionada em Filosofia II	6	–	108	PSF I	
FIL	Metodologia de Ensino de Filosofia	6	43	108	MEN 5120 ou 5602: Didática	
FIL	Optativas	10	36	180		
Totais		22	79	396		

Semestre 8

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
MEN 5315	Estágio supervisionado de ensino de Filosofia I	14	–	252	MEN 5120 (5602) e MEN 5142	
FIL	Optativas	10	36	180		
Totais		24	36	432		

Semestre 9

<i>Código</i>	<i>Disciplina</i>	<i>H/A semanal</i>	<i>CH PCC</i>	<i>CH total</i>	<i>Requisitos</i>	<i>Equivalência</i>
MEN 5316	Estágio supervisionado de ensino de Filosofia II	14	–	252	Estágio I	
FIL	Atividades Acadêmico-científico-culturais	48	–	240		
Totais		14	–	492		

Nota: a disciplina Atividades Acadêmico-Científico-Culturais serve apenas para registro das atividades que já terão sido desenvolvidas ao longo de todo o curso, por isso não há um “número de horas semanais”.

3.2 Cargas horárias

Total geral hora aula: 3894 h

Total geral hora relógio: 3230 h

4. Esclarecimentos sobre a estrutura curricular

A formação do profissional em Filosofia, bacharel ou licenciado, em grande parte consiste em formar professores que atuarão no sistema de educação, básico e superior, mas que está fundada primariamente na atividade de pesquisa e de produção de conhecimento teórico. Por esse motivo, este projeto pedagógico prevê um *Bloco básico*, comum às duas modalidades do Curso de Graduação em Filosofia, nos primeiros semestres, para garantir o mínimo de formação filosófica sólida, incluindo uma formação de *prática* de ensino para o Bacharelado e de *prática* de pesquisa para a Licenciatura, ao incluir horas de atividades práticas de ensino e pesquisa nas disciplinas do módulo comum. A finalização da formação, após o cumprimento do Bloco básico, tem como aspecto central uma maior flexibilização da grade curricular, culminando no Estágio de Ensino II.

4.1 Integração vertical e horizontal

Deve-se notar que uma grade curricular flexível permite aos estudantes realizarem seus interesses e organizarem seus próprios currículos a partir deles. Além disso, permite que o licenciando faça disciplinas eletivas do bacharelado e vice-versa. Da mesma maneira, como um bacharelado irá atuar no magistério superior, nada impede que ele faça as disciplinas eletivas de caráter pedagógico tais como Psicologia Educacional, Didática Geral etc. A atual proposta vincula os dois últimos anos, correspondente aos módulos complementares, à participação nas atividades de pesquisa realizadas pelos docentes do curso, na forma de participação em projetos e grupos de pesquisa. Essa vinculação ocorre por meio das disciplinas de pesquisa e atividades, bem como em estreita relação com as atividades de iniciação à pesquisa da UFSC/CNPq, nos grupos e núcleos de pesquisa do Departamento de Filosofia. Desse modo, ao final do curso, o licenciado em Filosofia terá já participado efetivamente de projetos e grupos de pesquisa e desenvolvido projetos individuais. Essas disciplinas e atividades serão supervisionadas por docentes vinculados aos grupos de pesquisa, os quais atualmente são os seguintes:

NEL – Núcleo de Epistemologia e Lógica,

NÉFIPO – Núcleo de Ética e Filosofia Política

NIM – Núcleo de Investigações Metafísicas

LEFIS – Laboratório Interdisciplinar de Ensino de Filosofia e Sociologia

NEAFEM – Núcleo de estudos e atividades em Filosofia do ensino médio

NLFCC – Núcleo de Lógica e Fundamentos da Ciência e do conhecimento
 NEP – Núcleo de Ética Prática
 GEFA – Grupo de Estudos de Filosofia Antiga
 GEM – Grupo de Estudos Medievais
 LabFil – Laboratório de Filosofia
 GERMINA - Grupo de Estudos em Reflexão Moral Interdisciplinar e Narratividade

Algumas observações preliminares são necessárias para compreender melhor a grade curricular. Em primeiro lugar, embora a disciplina de *Atividades acadêmico-científico-culturais* apareça no final do curso, ela será realizada ao longo do curso, sobretudo no dia da semana na qual não há atividades de aula previstas. Em segundo lugar, é importante salientar que várias disciplinas obrigatórias incluem um crédito para atividades *práticas* de ensino, pesquisa e extensão (PCC, conforme previsto na legislação federal). Essas horas estarão previstas no plano de ensino de cada disciplina juntamente com a discriminação das referidas atividades.

Uma completa apresentação da integração vertical e horizontal somente pode ser feita a partir do programa das disciplinas e, principalmente, a partir do plano de aula dos professores. Por isso, ela foge, em certo sentido, aos limites desse projeto. Todavia, uma apresentação breve poderá ser feita a partir de uma ilustração do funcionamento conjunto das disciplinas ao longo do curso. A partir da grade curricular, pode-se observar como a integração vertical e horizontal foi claramente observada. A integração vertical é garantida pela continuidade das Histórias da Filosofia que no segundo, terceiro e quarto semestres aparecem em sequência, para dar conta da continuidade histórica e do desenvolvimento das ideias. Os pré-requisitos de cada disciplina procuram transmitir os fundamentos de cada disciplina temática e assegurar a possibilidade de aprofundá-las. A integração se constata também no que diz respeito às disciplinas Ética I e Filosofia Política I que, em semestres subsequentes, são aprofundadas tanto no Bloco Fundamental, através das disciplinas Ética II e Filosofia Política II, quanto nos Blocos complementares, através de disciplinas eletivas como Ética III, Ética IV e outras. O mesmo pode ser dito da Lógica e dos demais conteúdos programáticos.

A integração horizontal pode ser constatada já na primeira fase. O conteúdo da História da Filosofia I relaciona-se com as outras três disciplinas oferecidas. A disciplina Ética I apresenta as doutrinas éticas da Antiguidade clássica, e a Teoria do conhecimento abrange temáticas do mesmo período. Estas disciplinas interconectam-se também em termos de conteúdo, pois nas Histórias da Filosofia tratam-se dos temas que também são abrangidos pelas outras disciplinas – o que pode ser verificado nas respectivas ementas.

Por fim, na disciplina *Iniciação à pesquisa filosófica*, a estudante será iniciada nas práticas básicas de pesquisa e de exposição metódica, com vistas tanto ao seu desempenho nas atividades das outras disciplinas básicas quanto sua preparação para as disciplinas avançadas de pesquisa a partir do quinto semestre, sobretudo para as disciplinas *Seminários de Ensino e Pesquisa Filosófica* e nas duas disciplinas *Pesquisa supervisionada em filosofia*.

4.2 Flexibilização

Este foi um dos princípios mais valorizados na nova grade curricular. A sua aplicação atende uma antiga aspiração de reformulação do Curso de Filosofia; pois, do texto “Objetivos dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Filosofia,” de meados da década de 80, pode-se extrair a seguinte proposta: que “a estruturação curricular tenha menos disciplinas obrigatórias e mais optativas – como complemento e aprofundamento nas áreas de interesse do aluno e que as disciplinas optativas de filosofia sejam realmente oferecidas.” Essa indicação foi implantada no Projeto Pedagógico vigente desde 2006 e este novo currículo proposto procura aperfeiçoar esse dispositivo eliminando determinados pré-requisitos meramente estruturais e também ao franquear as disciplinas eletivas de modo que o estudante possa aprofundar-se em temáticas por meio de disciplinas em outras áreas.

A flexibilização resulta da maior oferta de disciplinas eletivas a partir da segunda metade do curso, mas também na efetiva possibilidade dos diferentes indivíduos realizarem diferentes projetos durante o curso. Do ponto de vista discente, essa flexibilidade possibilita uma formação variada segundo as aspirações pessoais e, acima de tudo, uma concentração nos temas filosóficos que mais interessam aos estudantes. Uma grade curricular flexível permite que cada um, por assim dizer, componha o seu próprio currículo a partir dos principais temas que pretende desenvolver nas suas pesquisas, estágios. Também os estudantes que buscam no curso de Filosofia uma complementação da sua atividade profissional serão beneficiados pela formação diferenciada e flexível que a nova grade permite. Do ponto de vista docente, essa flexibilidade possibilita que cada professor-pesquisador apresente, em disciplinas eletivas, os últimos resultados de suas investigações filosóficas mais recentes. Parece altamente recomendável que cada professor ensine naquilo que é melhor, permitindo assim a integração com suas atividades na pós-graduação e nos grupos de pesquisa.

4.3 Interdisciplinaridade

A filosofia já está, pela sua própria natureza, em relação de entrelaçamento com as outras disciplinas acadêmicas desde os seus começos. Mais do que isso: a filosofia trata de diferentes sistemas e modelos de análise relativos à arte, à ciência, à religião, à política, enfim à toda manifestação cultural. Assim, pode-se dizer que ela já é inter e transdisciplinar, no sentido de abordar questões e introduzir conceitos que permitem conectar diferentes áreas e domínios (Rocha, 2010, Coelho, 2014). Por conseguinte, a interdisciplinaridade permeia o curso em diversos momentos. Certas questões são tratadas tanto em disciplinas filosóficas como *Filosofia da Ciência e Ética* quanto no interior de certas ciências. Por exemplo, uma posição filosófica realista, que postula um reino independente do sujeito humano, pode ser tanto sustentada em relação ao conhecimento do mundo quanto em termos de valores, podendo ser encontrada nas diferentes disciplinas científicas (matemática, política etc.), assim como no senso comum. Por isso, no bloco complementar, o estudante de filosofia deverá cursar no mínimo 270 h-a em disciplinas eletivas de outros cursos, tanto do bacharelado quanto da licenciatura, pois entende-se que esse conhecimento estimula a discussão interdisciplinar e também que é essencial para a formação de filósofos capazes de compreenderem o seu tempo.

4.4 Inter-relação das atividades de ensino, pesquisa e extensão

Todas as disciplinas obrigatórias do núcleo fundamental do Curso de Filosofia, independentemente de ser licenciatura ou bacharelado, integram atividades de ensino, pesquisa e extensão já a partir da primeira fase do curso. Cada disciplina obrigatória reservará 18 h/a para atividades práticas, conforme exigência da Resolução 02/02 do CNE. A partir da metade do curso, cada habilitação, guardando a sua especificidade, também realiza essa interação. Na Licenciatura, os estágios proporcionam a integração entre esses componentes. A preparação de uma aula é uma atividade de pesquisa, a aula propriamente dita é uma atividade de ensino e, ao mesmo tempo, na medida em que integra a universidade e a comunidade, pode ser vista como uma atividade de extensão. Finalmente, deve-se lembrar que as 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais incluem tarefas nas quais essa inter-relação está presente. Ao longo do curso garante-se a integração vertical e também a interação entre esses três diferentes domínios da atuação profissional.

4.5 Articulação entre teoria e prática

A articulação entre teoria e prática, que no caso da Filosofia significa o efetivo *filosofar*, é contemplada pelas mais diferentes disciplinas. No caso da licenciatura é a função das disciplinas obrigatórias. A integração entre teoria e prática está pensada desde o início do curso de maneira a pedir do aluno que faça a transposição didática dos conteúdos apreendidos nas disciplinas gerais. No conjunto de atividades práticas relacionadas com o *fazer* filosófico, podem-se destacar as seguintes: análise e interpretação de textos clássicos; redação de trabalhos filosóficos tais como artigos, resenhas, trabalhos de conclusão de disciplinas; exposição oral e argumentos dos filósofos através de aulas, conferências etc.; elaboração de argumentos próprios; elaboração de projetos de pesquisa; participação de atividades de extensão; avaliação do material didático da disciplina Filosofia utilizado atualmente no ensino fundamental e médio etc. Cabe ressaltar, finalmente, que o total da carga horária das atividades práticas, na licenciatura, é de 408 h/a atendendo dessa maneira as exigências da Resolução CNE 02/2002.

Por fim, o curso de graduação em filosofia subscreve integralmente o princípio da inseparabilidade entre ensino e pesquisa, sob o entendimento de que o professor de filosofia apenas pode exercer sua atividade se pesquisa livre e constantemente aquilo que se propõe a ensinar, pois em filosofia a própria atividade de ensino perfaz-se como pesquisa e exposição pública.

4.6 Iniciação à pesquisa

O entrelace dos princípios acima elencados tem seu ponto focal no objetivo principal do curso, que é a formação de pesquisadores e produtores de conhecimento teórico no específico da área de filosofia e nas suas interfaces com as outras áreas de conhecimento. Esse aspecto está materializado na organização do currículo na qual as atividades de iniciação à pesquisa e à pesquisa supervisionada têm um papel fundamental, sobretudo na sua relação direta com as atividades dos diversos grupos de pesquisa do Departamento de Filosofia e com as atividades de Pós-graduação. Além disso, o Curso de Filosofia participa ativamente e se beneficia dos

programas de apoio à pesquisa mantidos pela UFSC, tais como PIBIC/CNPq - PIBITI/CNPq – PIBIC_Af/CNPq – BIPI/UFSC.

5. Conteúdos especiais obrigatórios

Conforme a RESOLUÇÃO Nº 2, DE 1º DE JULHO DE 2015, art. 13, §2, os cursos de formação inicial deverão garantir nos currículos conteúdos específicos da respectiva área de conhecimento ou interdisciplinares, seus fundamentos e metodologias, bem como conteúdos especiais relacionados a “direitos humanos, diversidades étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, Língua Brasileira de Sinais (Libras), educação especial e direitos educacionais de adolescentes e jovens”. Esses conteúdos podem ser ministrados por meio de disciplinas específicas ou por meio de sua distribuição em diferentes disciplinas obrigatórias. Além disso, impõe-se a exigência de inserção de modo transversal, contínuo e permanente, da temática de Políticas de Educação Ambiental nas disciplinas dos cursos, no sentido de atender a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.

Com vistas a atender as diretrizes estabelecidas pelo MEC, relativas à inserção desses conteúdos, está prevista a disciplina obrigatória LSB7904 *Língua Brasileira de Sinais*. Relativamente aos demais tópicos, na formação curricular dos alunos de Filosofia esses conteúdos estão previstos, explicitamente nas disciplinas obrigatórias *Ética I, Ética II, Ética Aplicada, História da Filosofia III, Filosofia política I e II*, e nas optativas *Ética III, Ética Global, Filosofia do Direito, Filosofia e Questões de Gênero, Fundamentos Filosóficos da Bioética*.

Em conformidade com a legislação federal, a UFSC oferece recursos assistivos para estudantes portadores de deficiência auditiva e também oferece o curso básico de *Língua de Sinais Brasileira (Libras) – Módulo I*, aos servidores públicos do Governo Federal. Essa necessidade decorre da necessidade de cumprir as legislações da acessibilidade na formação, capacitação e qualificação profissional dos servidores públicos do governo federal. A necessidade de formar, qualificar e capacitar servidores públicos para atuar em diferentes ambientes no sentido de integrar a comunidade surda nas esferas públicas aprimorando a sua acessibilidade.

6. Formato dos estágios e atividades complementares

Os estágios curriculares do curso de graduação em Filosofia dividem-se em obrigatórios e não obrigatórios. Os estágios obrigatórios referem-se ao estágio de docência e ensino obrigatório para a modalidade licenciatura. Os estágios não obrigatórios referem-se a estágios em atividades práticas em diferentes atividades ligadas à área de filosofia.

6.1 Sobre os estágios obrigatórios da licenciatura

O “Estágio I” deve iniciar o aluno efetivamente nas atividades pedagógicas relacionadas com a Filosofia nas escolas de nível fundamental ou médio. Ele poderá engajar o aluno na prática efetiva de ensino da Filosofia nas escolas, mas o aluno se limitará a familiarizar-se com o material didático utilizado, avaliá-lo, comparando-o ao que aprendeu no Curso de Filosofia,

e elaborar uma proposta de ensino da Filosofia. Eventualmente, o estágio poderá também iniciar o aluno em questões de gestão da escola e de organização do trabalho escolar. A idéia central, todavia, do Estágio I é tornar o aluno um *assistente de professor* fazendo-o observar o funcionamento efetivo da docência no cotidiano escolar. Os alunos que comprovarem atividade docente regular poderão ser dispensados do Estágio I conforme prevê a Resolução 02/02 do CNE, desde que tenham atuado ou atuem na disciplina Filosofia mesmo que conjunta com outras matérias.

O Estágio II constitui-se da efetiva *prática* supervisionada do ensino da Filosofia e deverá ser cumprido nas escolas de nível Fundamental e Médio (ou em instituições educacionais que possam conter a disciplina Filosofia tais como SENAC, SENAI, instituições dedicadas à Terceira Idade, cursos de extensão universitária etc.), com posterior apresentação de relatório ao supervisor responsável. Consistirá de preparação, oferecimento e avaliação de aulas de Filosofia.

6.2 Sobre o estágio curricular não-obrigatório

A existência de estágios curriculares não obrigatórios se justifica conforme a ênfase do ensino universitário, nas atuais condições socioeconômicas e culturais, caminha na direção de propiciar diferentes formas de experiência social e profissional para além do estrito campo de formação acadêmica. É recomendável que os acadêmicos se familiarizem com diferentes situações de trabalho e interação humana. Criaram-se, por isso, as disciplinas consecutivas Estágio não obrigatório I e Estágio não obrigatório II, cada uma com carga horária de 144 h-a, distribuídas igualmente em dois e apenas dois semestres. Os campos de estágio para os alunos do curso de Filosofia são as áreas de ensino, pesquisa e extensão, e as atividades bibliotecárias, artístico-culturais, comunitárias, que envolvam análise e manipulação de informações e relações humanas. Quanto aos procedimentos, será seguido o que estabelece o regulamento geral dos estágios da UFSC. Todos os professores do departamento de Filosofia poderão ser supervisores do estágio e assinar o termo de compromisso nesta qualidade. O estágio não obrigatório pode ser realizado em qualquer fase do curso. Ele não pode ser realizado em conjunto com outros estágios, atividades de iniciação científica, extensão e monitoria. O total de horas das atividades de estágio não poderá ultrapassar 30 horas semanais.

O Coordenador de Estágio do Curso de Filosofia faz o acompanhamento dos estágios não obrigatórios. Os pedidos de estágios nas fases iniciais devem ser analisados pelo coordenador de estágios caso a caso, observando-se o perfil do estagiário, o plano de atividades e a compatibilidade de horário. No caso do estagiário apresentar desempenho insatisfatório, o coordenador analisará se há relação dele com as atividades de estágio.

6.3 Concepção e composição das atividades complementares

Conforme indicação do inciso III, do artigo 12, da Resolução jun/2015, faz parte do currículo mínimo a participação em atividades teórico-práticas de aprofundamento em áreas específicas de interesse dos estudantes, com carga horária mínima de 200h. Estas atividades podem ser: a) “seminários e estudos curriculares, em projetos de iniciação científica, iniciação

à docência, residência docente, monitoria e extensão”; b) atividades práticas articuladas entre os sistemas de ensino e instituições educativas de modo a propiciar vivências nas diferentes áreas do campo educacional; c) mobilidade estudantil, intercâmbio e outras atividades previstas no Projeto Pedagógico; d) atividades de comunicação e expressão visando à aquisição e à apropriação de recursos de linguagem capazes de comunicar, interpretar a realidade estudada e criar conexões com a vida social.

Estão previstas 240 h-a de atividades acadêmico-científico-culturais, equivalentes às 200 horas previstas na legislação federal, a serem integralizadas pelos estudantes no decorrer de todo o curso e envolverão sua participação comprovada em atividades que contribuam para a sua formação profissional tais como congressos, simpósios, visitas programadas, seminários, estágios etc, desde que promovidas por entidades de ensino superior. Dessas 240h/a complementares, 120 h-a deverão ser compostas de atividades genuinamente filosóficas, ou seja, de cursos, congressos, simpósios etc. nas principais áreas da Filosofia. Recomenda-se aos estudantes utilizarem as outras 120 h-a para, além de participar em atividades científico-culturais, estudar línguas clássicas e/ou modernas e adquirir um conhecimento de informática mínimo que lhes permita utilizar os recursos pedagógicos atuais. Serão levadas em consideração atividades, desde que tenham sido realizadas durante o curso e possam ser suficientemente comprovadas. As atividades consideradas pertinentes pelo colegiado foram divididas em seis grupos. Esta divisão visa apenas facilitar o entendimento da lista. Na maioria dos casos, será auto-evidente como se devem computar horas de atividade. Os demais casos ficarão a critério do colegiado do curso.

Grupo 1: Atividades de formação: a. bolsa PIBIC; b. bolsa-permanência; c. monitoria, d. estágio não-obrigatório; e. participação em programa PET; f. participação em processo seletivo na área da educação; g. bolsa-estágio; h. bolsa-extensão; i. participação em atividade promovida por bolsista REUNI de pós-graduação.

Grupo 2: Publicações: a. autoria de livros; b. tradução de livros; c. capítulo de livro ou revisão de Livro; d. organização de livros; e. texto integral em anais de congressos; f. resumo em anais de congressos; g. artigo em periódico indexado; h. artigo em periódico não indexado; i. nota breve em periódico indexado; j. nota breve em periódico não-indexado; k. resenha em periódico.

Grupo 3: Funções Administrativas: representação discente (devidamente comprovada).

Grupo 4: Outras obras: a. publicação em jornal ou periódico de circulação geral; b. produção artística; c. produção científica.

Grupo 5: Participação em congressos, eventos científicos e palestras: a. organizador – (presidente ou coordenador de evento); b. presidente de comissão ou subcomissão organizadora de evento; c. membro de comissão organizadora de evento; d. conferencista; e. moderador de mesa; f. palestrante; g. debatedor; h. comunicador; i. expositor de painel e/ou pôster; j. ouvinte.

Grupo 6: Estudos extracurriculares: a. pós-doutorado; b. créditos em preparação de tese de doutorado ou dissertação de mestrado; c. curso de especialização,

aperfeiçoamento e cursos de curta duração; d. créditos em pós-graduação; e. créditos em graduação na UFSC e concomitantes ao curso da UFSC.

Observação sobre o item 6.e: O estudante que queira cursar outras disciplinas dentro da UFSC além das que integralizarão o currículo do Bacharelado ou da Licenciatura poderá, portanto, requerer que elas sejam consideradas atividades acadêmico-científico-culturais.

7. Procedimentos metodológicos e formas de avaliação

O Curso de Graduação em Filosofia, seguindo a orientação do Departamento de Filosofia, pauta-se pelo princípio do planejamento e da auto-avaliação como formas de aperfeiçoar os serviços prestados à comunidade e de melhorar a gestão dos recursos públicos. Nas avaliações recentes, os cursos oferecidos pelo departamento, tanto internas quanto externas, receberam nota máxima ou próximo da máxima.

No que diz respeito à avaliação do desempenho nas diferentes atividades de ensino e aprendizagem, o Curso de Filosofia segue estritamente o determinado pela legislação da UFSC, tendo em vista as peculiaridades da profissão adota principalmente formas de avaliação baseada na redação (provas, ensaios, questionários, resenhas), tendo como princípios básicos os seguintes critérios: 1. domínio teórico-conceitual do conteúdo da unidade; 2. domínio e clareza da linguagem de exposição; 3. capacidade argumentativa e de exposição oral e escrita; e 4. inovação na elaboração teórica.

O Curso de Filosofia, além do previsto pela legislação da UFSC, no que se refere aos procedimentos de avaliação, para garantir uma padronização, ainda que relativa, das atividades de avaliação, e principalmente o cumprimento do programa de ensino, da ementa e objetivos, o coordenador do Curso de Filosofia convocará, no início da segunda metade de cada semestre, uma reunião ampliada do Colegiado, convidando todos os professores que atuarem no referido curso para discutir os procedimentos pedagógicos necessários para resolver os eventuais problemas surgidos ao longo do semestre.

No plano geral, o Curso de Graduação em Filosofia participa regularmente dos diferentes mecanismos de avaliação e auto-avaliação, desenvolvidos pela Comissão Permanente de Auto-avaliação (UFSC) e pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico, além de manter permanentemente um Núcleo Docente Estruturante (NDE).

7.1 Acompanhamento da implementação do projeto atual

O Colegiado do Curso de Filosofia acompanhará a implementação paulatina do presente Projeto Pedagógico, na forma de reuniões periódicas, com o objetivo de avaliar a implementação do currículo, rever o diagnóstico e as projeções feitas, os objetivos estabelecidos, bem como o perfil do profissional egresso, e a consonância com a nova organização curricular proposta. Para isso será constituída uma *Comissão de Acompanhamento*, vinculada ao Núcleo Docente Estruturante, no primeiro semestre da implementação, composta por dois professores e um representante discente.

8. Instalações Físicas e Recursos materiais

O Curso de Filosofia funciona no *Centro de Filosofia e Ciências Humanas* (CFH) da UFSC, Campus Trindade, blocos A, B, C, D e E. A infra-estrutura do Departamento de Filosofia conta com espaço para secretarias, salas de aula, auditórios, laboratórios e sala para professores. O departamento possui 7 núcleos e 6 grupos de pesquisa:

Núcleo de Ética e Filosofia Política – NEFIPO
 Núcleo de Epistemologia e Lógica – NEL
 Núcleo de Investigações Metafísicas – NIM
 Núcleo de Filosofia Antiga – NFA
 Núcleo de Estudos e Atividades Filosóficas no Ensino Médio
 Núcleo Interdisciplinar de Estudos Medievais/MERIDIANUM
 Núcleo de Ética Prática - NEP
 Lefis – Laboratório interdisciplinar de ensino de filosofia e sociologia
 Grupo de Lógica e Fundamentos da Ciência UFSC/CNPq- GLFC
 Grupo Fritz-Müller-Desterro de estudos em Filosofia e História da Biologia
 Grupo de Estudos sobre Conhecimento e Linguagem
 Grupo de Estudos em Reflexão Moral Interdisciplinar e Narratividade - GERMINA
 CIK – Centro de Investigações Kantianas

9. Recursos de apoio didático e serviços

Os estudantes do curso de graduação em filosofia dispõem dos seguintes recursos, disponibilizados pela UFSC:

Conteúdos e atividades multiplataforma

O curso de filosofia dispõe e utiliza, via o sistema Apoio aos Cursos Presenciais da UFSC (<https://moodle.ufsc.br/>) e do sistema CAGR (<http://cagr.sistemas.ufsc.br/>), de recursos digitais (cursos online, videoconferência, vídeo-aula, documentos digitalizados, chats e fóruns, etc), para apoio aos cursos presenciais e para integração entre discentes e docentes. O sistema on-line disponível através da Internet, disponibiliza vários instrumentos de ensino, aprendizagem e de interação entre professores e alunos.

Páginas e serviços on-line

Departamento de Filosofia: <http://fil.cfh.ufsc.br/>
 Curso de Graduação em Filosofia: <http://filosofia.ufsc.br/>
 Curso de Graduação em Filosofia a Distância: <https://ead.ufsc.br/filosofia/>
 Programa de Pós-graduação em Filosofia: <http://ppgfil.posgrad.ufsc.br/>

Revistas mantidas pelo departamento de filosofia

Ethic@: An international Journal for Moral Philosophy
(<http://periodicos.ufsc.br/index.php/ethic/>)

An international Journal for Moral Philosophy - uma publicação do Núcleo de Ética e Filosofia Política da UFSC, tem como objetivo principal publicar trabalhos inéditos (artigos, resenhas, entrevistas, traduções), com excelência e vanguarda na área de Filosofia Moral Moderna e Contemporânea.

Principia: an international journal of epistemology
(<https://periodicos.ufsc.br/index.php/principia>)

An international journal of epistemology was founded in 1997 and regularly publishes articles, discussions and review. The journal aims to publish original scholarly work especially in epistemology area , with an emphasis on material of general interest to academic philosophers. Originally published only in print version (ISSN: 1414-4247), in 2005 the journal began to be published also in online version (ISSN: 1808-1711).

PERI - Revista de Filosofia: (<http://www.nexos.ufsc.br/index.php/peri/index>)

A Revista PERI é uma publicação semestral vinculada ao Programa de Pós-graduação em Filosofia da Universidade Federal de Santa Catarina. O periódico publica textos relevantes para a discussão atual em filosofia. Além disso, incentiva fortemente a participação de jovens pesquisadores/as do Brasil e do mundo através da submissão de manuscritos ousados, inovadores e provocativos, tanto nos temas quanto nos tratamentos propostos. ISSN 2175-1811

Sistema de Bibliotecas

O acervo principal da filosofia está na Biblioteca Central (BU), complementado pelo acervo da Sala de leitura José Saramago (CFH), e da Biblioteca do CED.

Página: <http://portal.bu.ufsc.br/>

Atendimento a Portadores de Necessidades Especiais

A UFSC mantém uma política permanente de atendimento a portadores de necessidades especiais por meio da Coordenadoria de Acessibilidade Educacional, cujas atividades consistem em: Proporcionar ações de acessibilidade educacional junto à comunidade universitária, propondo cursos e eventos para a formação continuada dos servidores técnicos administrativos e docentes; articular intersetorialmente a proposição e implementação de Políticas Públicas de Inclusão na UFSC; oferecer suporte a educação básica, aos cursos de graduação e programas de pós-graduação e demais atividades acadêmicas da UFSC, garantindo um espaço de acolhimento e discussão acerca das práticas pedagógicas cotidianas relativas à inclusão dos estudantes com deficiência; orientar os estudantes com deficiência e a comunidade acadêmica acerca das ações relacionadas à acessibilidade na instituição.

Página: <http://acessibilidade.ufsc.br/>

Programa de Apoio Pedagógico

Programa mantido pela Coordenadoria de Avaliação e Apoio Pedagógico, tem por objetivo proporcionar apoio pedagógico aos processos de aprendizagem dos estudantes de graduação, organizando-se a partir de um conjunto de ações que visam uma formação de qualidade a todos os graduandos da UFSC.

Página: <http://apoio pedagogico.prograd.ufsc.br/apoio-pedagogico/>

Intercâmbio internacional

Os estudantes de graduação da UFSC tem a oportunidade, por meio das ações e convênios da Sinter – Secretaria de Relações Internacionais da Universidade, de participarem de atividades acadêmicas em universidades estrangeiras, como o Ciência sem Fronteiras e convênios com instituições específicas.

Página: <http://sinter.ufsc.br/>

10. Corpo social

10.1 Corpo docente

Atuam no curso de filosofia os 30 professores do Departamento de Filosofia, e também professores do Departamento de Metodologia de Ensino (MEN), do Departamento EED, PSI e DALI. Todos são portadores de título de doutorado, pesquisadores e atuando também em cursos de pós-graduação da UFSC, com extensa publicação nas respectivas áreas de atuação.

Prof. Dr. **Alberto Oscar Cupani**

Área de Conhecimento: Filosofia da Ciência

Prof. Dr. **Alessandro Pinzani**

Área de Conhecimento: Filosofia política moderna e contemporânea

Prof. Dr. **Alexandre Meyer Luz**

Área do Conhecimento: Epistemologia Contemporânea

Prof. Dr. **Aylton Barbieri Durão**

Área de Conhecimento: Filosofia Política e Filosofia do Direito

Prof.^a Dr.^a **Carolina de Souza Noto**

Área de conhecimento: Filosofia Contemporânea e ontologia

Prof. Dr. **Cezar Augusto Mortari**

Área de Conhecimento: Lógica

Prof.^a Dr.^a **Claudia Pellegrini Drucker**

- Área de Conhecimento: Filosofia da arte e Metafísica
 Prof. Dr. **Celso Reni Braidá**
- Área de Conhecimento: Ontologia, Hermenêutica filosófica.
 Prof. Dr. **Darlei Dall’Agnol**
- Área de Conhecimento: Ética, Filosofia Política e Filosofia da Linguagem
 Prof. Dr. **Décio Krause**
- Área de Conhecimento: Lógica e Filosofia da Ciência
 Prof. Dr. **Delamar José Volpato Dutra**
- Área de Conhecimento: Filosofia do Direito, Ética e Filosofia Política
 Prof. Dr. **Denilson Luís Werle**
- Área de Conhecimento: Ética e Filosofia Política
 Prof. Dr. **Gustavo Andrés Caponi**
- Área de Conhecimento: Filosofia e História da Biologia
 Prof. Dr. **Ivan F. da Cunha**
- Área de conhecimento: Filosofia da Ciência
 Prof. Dr. **Jaimir Conte**
- Área de Conhecimento: Filosofia Moderna e Teoria do Conhecimento
 Prof.^a Dr.^a **Janyne Sattler**
- Área de Conhecimento: Ética
 Prof. Dr. **Jerzy André Brzozowski**
- Área de Conhecimento: Lógica e Filosofia da Ciência
 Prof. Dr. **João Lupi**
- Área do conhecimento: Filosofia Medieval
 Prof. Dr. **Jonas Becker Arenhart**
- Área do conhecimento: Lógica
 Prof. Dr. **Leo Afonso Staudt**
- Área de Conhecimento: Filosofia Moderna e Contemporânea; Filosofia da Educação
 Prof. Dr. **Luiz Henrique de Araujo Dutra**
- Área de Conhecimento: Epistemologia e Filosofia da Ciência
 Prof. Dr. **Marco Antonio Franciotti**
- Área de Conhecimento: Epistemologia; Filosofia da Mente, Epistemologia da Psicanálise
 Prof. Dr. **Marcos José Müller**
- Área de Conhecimento: Fenomenologia; Estética
 Prof.^a Dr.^a **Maria de Lourdes Alves Borges**
- Área de Conhecimento: Metafísica; Ética; Filosofia Moderna
 Prof.^a Dr.^a **Mariana Paolozzi Sérvulo da Cunha**
- Área de Conhecimento: Filosofia Medieval e Ética
 Prof.^a Dr.^a **Marina Dos Santos**
- Área de conhecimento: Filosofia Antiga
 Prof. Dra. **Milene Consenso Tonetto**

Área de Conhecimento: Ética e Filosofia Política

Prof. Dr. **Nazareno Eduardo de Almeida**

Área de Conhecimento: Metafísica

Prof. Dr. **Roberto Wu**

Área de Conhecimento: Metafísica

Prof. Dr. **Ulisses Razzante Vaccari**

Área de conhecimento: História da filosofia moderna; Estética

110.2 Corpo técnico-administrativo

Chefe do Departamento

Prof. Dr. Jaimir Conte

Subchefe do Departamento

Prof.^a Dra. Franciele Bete Petry

Secretaria do Departamento

Sr. André Cruz Goulart

Coordenador do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Roberto Wu

Sub-Coordenador do Curso do Programa de Pós-Graduação

Prof. Dr. Prof. Jonas Rafael Becker Arenhart

Secretaria

Secretárias:

Sra. Irma Iaczinski

Sra. Jacinta Vivien Gomes

Coordenador do Curso de Ensino à Distância

Prof. Dr. Marcos Antonio Franciotti

Secretaria do Curso:

Secretária: Sra. Edinéia Pedrotti

Coordenador de AVEA e Designer Instrucional: Sr. André Cruz

Coordenador de Pesquisa:

Prof.^a Dra. Franciele Bete Petry

Coordenadora de Estágios:

Prof.^a Dra. Janyne Sattler

Coordenador de Extensão:

Prof. Dr. Alexandre Meyer Luz

Coordenadora do Curso de FilosofiaProf.^a Dra. Marina Dos Santos

Subcoordenador do Curso de Filosofia

Prof. Dr. Ulisses Vaccari

Chefe de Expediente da Coordenadoria

Sr. Sérgio Martins

Assistente em Administração

Sr. Érico Hélio dos Santos

11. Composição do Colegiado do curso de graduação em Filosofia

Em conformidade com o previsto na legislação da UFSC, o colegiado de curso é composto por professores do Departamento de Filosofia e do Departamento de Metodologia de Ensino.

11.1 Colegiado do Curso de Filosofia

Período: 23 de março 2017 a 22 março de 2019, (Portaria 046/2017/CFH)

Presidente

Marina Dos Santos

Vice-Presidente

Ulisses Vaccari

Titulares

Cláudia Pellegrini Drucker

Carolina de Souza Noto

Alessandro Pinzani

Cezar Augusto Mortari

Milene Consenso Tonetto

Suplentes

Luiz Henrique de Araújo Dutra

Marco Antônio Franciotti

Ivan Ferreira da Cunha

Décio Krause

Janyne Sattler

Representantes do Depto MEN

Jason de Lima e Silva

Cleber Duarte Coelho

Representantes do Corpo estudantil**11.2 Núcleo Docente Estruturante**

Período: 23 de março 2017 a 22 março de 2019, Portaria 63/2017/CFH:

Ulisses Vaccari (Presidente)

Cláudia Pellegrini Drucker

Carolina de Souza Noto

Alessandro Pinzani

Cezar Augusto Mortari
 Milene Consenso Tonetto
 Cleber Duarte Coelho

12. Atos de criação, reconhecimento e credenciamento

O Decreto Nº. 36.658, de 24 de dezembro de 1954, da Presidência da República, autorizou o funcionamento do Curso de Filosofia, entre outros, da Faculdade Catarinense de Filosofia, mantida pela Sociedade Faculdade de Filosofia. O início efetivo do curso ocorreu em 1955 nas dependências do Colégio Catarinense onde atuaram eminentes intelectuais como, por exemplo, Eudoro de Souza. O reconhecimento do curso foi feito pelo Decreto 46.266 de 26/06/59 também da Presidência da República. Com a criação da Universidade Federal de Santa Catarina em 1960, incorporou-se o Curso de Filosofia da antiga Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Desde então, o Curso de Licenciatura em Filosofia tem formado inúmeros profissionais na área. A autorização para o funcionamento do Bacharelado foi feita pela Portaria 429/GR de 13/10/78 e pelo Parecer 721 de 14/09/78 do Conselho de Ensino e Pesquisa da UFSC. A partir de 1989, em decorrência da reforma acadêmica e da maior autonomia dos Colegiados de Curso para promover as alterações curriculares, e com a decisão do Departamento de Filosofia de não mais ministrar a disciplina *Metodologia Científica*, que era oferecida a todos os cursos de graduação da UFSC, a atuação do Departamento em outros cursos diminuiu gradativamente e concentrou-se nas disciplinas de caráter mais reflexivo, dando também lugar a uma maior preocupação com o próprio Curso de Graduação em Filosofia. No ano de 2012, o curso teve seu reconhecimento renovado pelo MEC, na modalidade Bacharelado, conforme Port. nº286/MEC de 21/12/12-DOU 27/12/12.

Renovação e Reconhecimento atuais

PORTARIA No 1.097, DE 24 DE DEZEMBRO DE 2015.

13. Amparo legal e Fontes de Referência

A presente reformulação do Curso de Graduação em Filosofia procura atender às seguintes exigências legislativas.

- BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*, n. 9394/96 (revoga os currículos mínimos e passa a adotar *diretrizes* curriculares);
- _____. Parecer 492/2001 do CNE (institui as diretrizes para os cursos de Filosofia);
- _____. Resolução 12/2002 do CNE (estabelece os critérios para a instituição de diretrizes curriculares para os cursos de filosofia.)
- _____. Parecer Nº. 213/03-CES/CNE (aprovado em 1º/10/2003) que possibilita a distribuição das 400h práticas no interior das disciplinas do curso e estabelece que, já aos ingressantes em 2004, seja oferecido um curso adequado às exigências da Resolução 02/2002.)

- _____. RESOLUÇÃO No 2/CNE, de 1º DE JULHO DE 2015 (Estabelece as diretrizes para formação inicial na modalidade licenciatura, formação continuada e segunda licenciatura).
- _____. Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, e ao Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 (estabelece a obrigatoriedade da Educação Ambiental)
- _____. Resoluções CNE/CP 1 e 2 de 18 de fevereiro de 2002.
- _____. Resolução CES/CNE no. 12 de 13 de março de 2002.
- _____. Ciências humanas e suas tecnologias / Secretaria de Educação Básica. – Brasília : Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006. 133 p. (*Orientações curriculares para o ensino médio*; volume 3)
- COELHO, Cleber D. *Metodologia de Ensino de Filosofia*. Florianópolis, FILOSOFIA/EAD/UFSC, 2014.
- ROCHA, Ronai P. *Ensino de Filosofia e Currículo*. Santa Maria, Ed. Ufsm, 2015.
- [Plano político pedagógico](#) do Curso de Graduação em Filosofia, 2006.
- Regulamento do TCC Trabalho de Conclusão do Curso de Filosofia**, [Aprovado pelo Colegiado do Curso em 22 de novembro de 2012]

Endereço para correspondência:

*Departamento de Filosofia.
Centro de Filosofia e Ciências Humanas – CFH
Universidade Federal de Santa Catarina
CEP: 88040-900 – Florianópolis, SC BRASIL*